

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 275

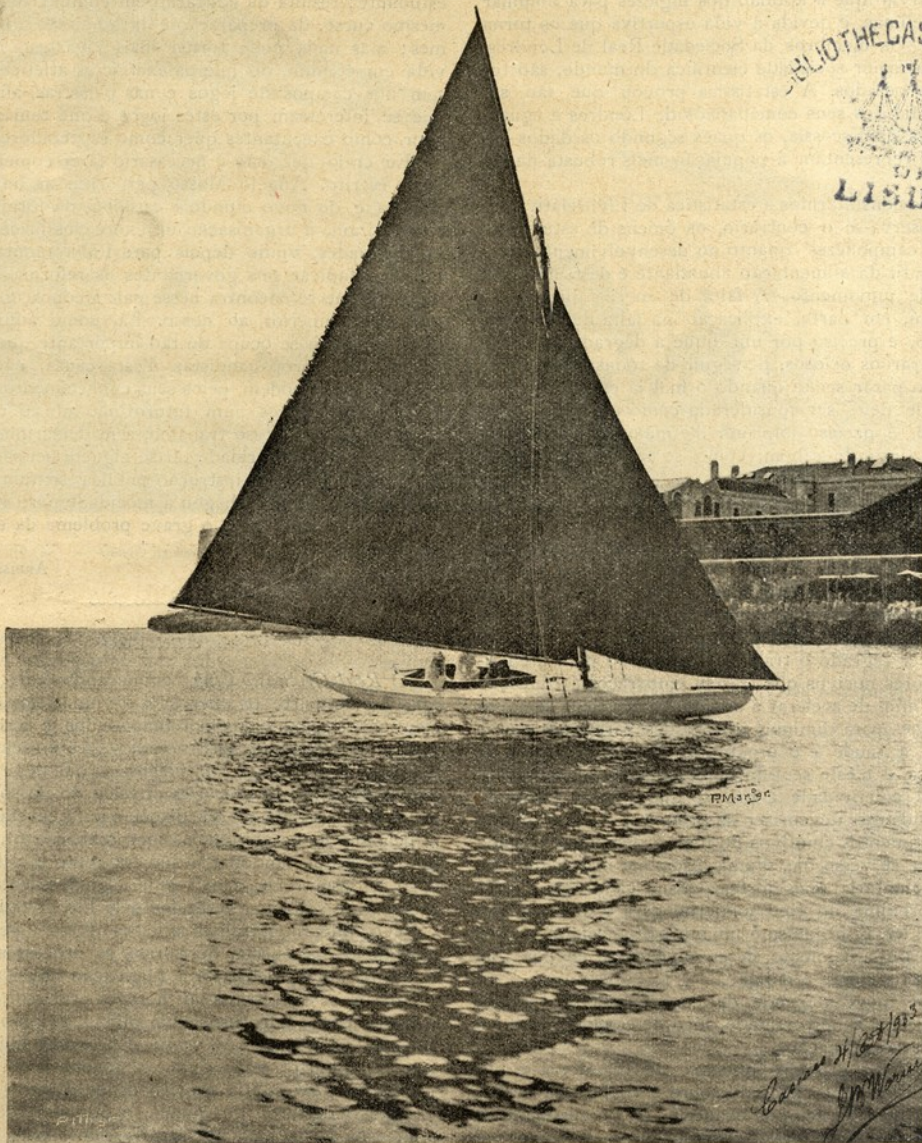
PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Anselmo de Sousa — Redactor: Pinto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

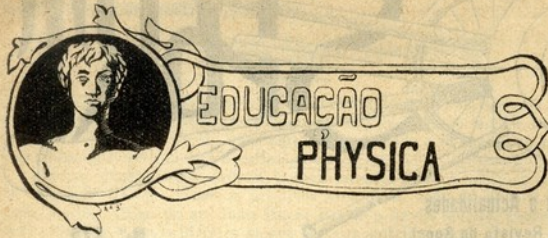
30 de Janeiro de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA



Geisha—buu'-Real do sr. Manoel de Castro Guimarães

Inst. cliché de Julio Worm, amador



A educação física nas universidades

(Conclusão)

O exercício moderado dos musculos é uma condição essencial para o desenvolvimento dos órgãos que são a séde da intelligencia, e eu já demonstrei quanto é util o movimento, porque são as mesmas celulas que servem simultaneamente á intelligencia e ao exercício dos membros.

A educação física é ainda vantajosa pela razão de que as funções do cerebro se exercem em melhores condições quando a nutrição é normal.

Já fiz observar que a aptidão dos inglezes para dominar em todos os climas, é devida á vida esportiva que os torna mais robustos. Os membros da Sociedade Real de Londres, que é talvez a maior sociedade científica do mundo, são todos medidos e pezados. A estatística provou que são superiores á media dos seus concidadãos de Londres e eguaes aos camponezes da Escossia, os quaes segundo os dados antropometricos, representam a população mais robusta da Inglaterra.

Na Italia, se consultármos a estatística de Livi relativa aos estudantes, observa-se o contrario, os ómens de estudo são inferiores aos camponezes, quanto ao desenvolvimento toracico. O efeito util da alimentação abundante é destruido pela insuficiencia de movimento. A falta de enerjia diretriz na classe rica tem, em parte, explicação na falta de educação física. Por isso, é preciso pôr um dique á degradação continua, desmascarar os ociosos, perseguir de todas as fórmias a preguiça e não parar senão quando o mal já esteja sem raiz. A universidade deve ser considerada como um fator de riqueza nacional, é preciso imprimir-lhe maior atividade, modernizando-a, dirigindo-a bem, como se faz nas nações que disputam a soberania do mundo.

Os estudantes, a braços com as dificuldades que tem de se vencer nos exercicios ginasticos e os perigos que oferecem, acharão corajem, espirito de trabalho e iniciativa, confiança em si mesmos. disciplina e vigor necessarios ao seu bem individual e á satisfação das exigencias sociaes do meio em que vivem. O progresso de um povo é a soma dos progressos moraes e físicos de cada cidadão em particular.

E' um dever sagrado o trabalhar de accordo para a eliminação dos fatores nocivos que trazem embaraços á educação da juventude, afim de acelerar a adaptação dos ricos ás novas condições sociaes para diminuir e fazer desaparecer as causas que debiltam a saude e o organismo dos trabalhadores. A educação física é n'este sentido, uma força social, mas para atuar sobre a coletividade é preciso que o apoio venha de cima. Os estudantes devem ser os primeiros a dal o, dando provas de sentimentos emotivos de uma ordem mais elevada do que os que se vêem ôje, d'uma disciplina maior, de uma cooperação voluntaria mais forte, porque cada uma d'estas coisas nos aproxima do tipo moderno para o qual a sociedade deve tender. O organismo umano pôde acelerar a evolução que se faz atualmente, desenvolvendo-se melhor, tornando-se mais resistente á fadiga.

O bem do povo depende da coordenação das forças físicas e moraes, e a universidade, sóco de estudos, deve ser o centro d'esta coordenação.

Arthur Balfour, primeiro ministro de Inglaterra e que escreveu um livro muito pensado sobre a «defeza da duvida filosofica» foi noutros tempos chanceler da universidade de Edimburgo, e nesta qualidade, pronunciou um discurso, por ocasião de uma festa organizada com o fim de recolher fundos necessarios para a criação de um campo de jogos na

universidade. Conseguiu-se arranjar cincoenta e tantos contos mas como era preciso uma quantia mais elevada, organizou-se um bazar de caridade. Balfour diz que veio expressamente de Londres para auxiliar esta ideia que julgava necessaria. O *foot-ball*, acrescenta, e o *cricket*, não só abituam a ser pacientes, sobrios, corajosos e disciplinados os que querem aprender a jogar-os com uma certa perfeição, como á outro ponto a considerar que não é de menor importancia. A universidade tem evidentemente por fim estimular o amor das letras e das ciencias, que constitue um dos dons mais elevados do espirito e pôde dar á mocidade a cultura profissional que é uma necessidade absoluta em toda a vida civil comum. Mas não é só nisto que está o fim e a missão educadora de uma universidade. Deve fazer nascer na alma da mocidade um sentimento que persiste durante toda a vida, isto é fazer-lhe sentir que pertence a uma grande comunidade, onde passou os seus primeiros anos e que em seguida abandonou, mas á qual fica ligado espiritualmente. A universidade deve contar entre os seus aderentes, não só os estudantes que abitam perto d'elas, mas ainda aqueles que, afastados e dispersos, se lembram que d'ela fizeram parte, e que ficam sendo membros da grande instituição que os educou. Este sentimento não é o unico proveito que o ómem tira da vida de estudante; resulta da educação em comum. da frequencia do mesmo curso, da preparação e da admissão aos mesmos exames; mas nada pode tornar mais vivaz esta consciencia da vida em comum, do que os exercicios atleticos, como se fazem nos campos de jogos e nas palestras, afirmam aqueles que se interessam por estes jogos e que tomam parte neles, quer como executantes quer como espectadores».

Eu creio que não é necessario fazer comentarios ao que ficou escrito. Angelo Mosso percorreu as universidades da Europa e do novo mundo e estudou, da fórmula com os leitores viram, a organização de exercicios físicos nas diversas universidades, vindo depois para Italia apontar-lhes as vantagens e indicar aos governantes as reformas a fazer. O estado em que se encontra nesse paiz a educação física é, ainda que mau, superior ao nosso. Lá, como aqui, ninguem, ou quasi ninguem se ocupa de tão importante questão, e se nós, os obscuros propagandistas d'esta causa, não tivermos o apoio dos que podem, pelos seus conhecimentos e posição auxiliar-nos, veremos num futuro não muito remoto, desaparecer todo o nosso trabalho, sem deixarmos coisa alguma que mostre á posteridade ter-se alguém occupado do assunto. Sr. diretor geral de instrução publica, sr. ministro do reino, vêde o estado a que chegou a mocidade portugueza e dignaveis olhar a serio para o grave problema da educação física em Portugal!

ARDISSON FERREIRA

Analyse

O *Real Gymnasio Club*, convencendo-se de que é necessario pôr de parte os exercicios gymnasticos em apparatus identicos aos exhibidos por funambulos e acrobatas para se dedicar de vez á gymnastica pedagogica e racional, como desde muito lhe compete, attendendo-se que deve ser o primeiro estabelecimento de educação física do nosso paiz, já pelos meios valiosissimos de que dispõem para encetar essa cruzada, ja pela sua longa existencia, comprehendeu e muito bem que era tempo de abandonar o que era velho e caduco e que por si só se desmorona, para seguir a nova orientação sob bases racionais e solidas, offerecidas pela Physiologia.

«Os diferentes trabalhos feitos no estrangeiro e mui principalmente na Suecia, derriuram os processos antigos e deram uma nova orientação á renovação physica.»

Assim se expressava um notavel professor de esgrima tão modesto como talentoso, n'um officio dirigido ao nobre presidente do *Centro Nacional d'Esgrima* hoje Ministro da Guerra, como protesto a uma campanha levantada pelo *Real Gymnasio Club* contra o methodo de Ling.

Mais vale tarde que nunca, e por isso não regatearemos applausos á Direcção do *Real Gymnasio*, aliás justamente merecidos, mas é necessario que ella caminhe avante desligando-se das peas que por vezes lhe queiram tolher os passos, a

iniciativa e a vontade, e faça do *Real Gymnasio Club* o que elle deve ser e de direito lhe pertence fazer.

Com praser registamos que no *Real Gymnasio Club* dois distinctos medicos os srs. d.^{rs} Ardisson Ferreira e Salazar de Sousa, devotados propagandistas da educação physica tomaram a seu cargo as observações anthropometricas das creanças, parentes dos socios do Club. Muito bem, ninguem mais competente para depois do prévio exame fazer applicar á creança a gymnastica de que elle necessita para obter força alliada á agilidade e belleza das fórmas.

Não sabemos qual o methodo preferido pelo professor mas suppomos que será o de *Ling* por ser este o adoptado pelas nações mais cultas da Europa e já muito conhecido entre nós, mercê da grande attenção que actualmte se está prestando á educação physica e que é necessario não despresar, mas até agora pouco usado por incuria de uns e má vontade de outros.

Em tempo dizia a direcção do *Real Gymnasio Club*, que querendo estudar o methodo de *Ling* de uma maneira pratica, pelo que só merece louvores, organisou uma classe dirigida pelo dr. Jorge Santos então recémchegado da Suecia aonde permaneceu um anno para de perto poder estudar o methodo, reservando o *Real Gymnasio Club* a sua opinião para só depois dos resultados colhidos pela sua adopção entre nós se poder pronunciar sobre o valor da gymnastica Sueca.

Parece-nos que no presente caso ha um excesso de prudencia, e senão vejamos:

«As grandes descobertas scientificas como a vacina e as inoculações de cultura attenuadas para servirem de prophylaxia ou de cura a infecções de micro-organismos, não estiveram á espera para serem universalmente adoptadas, que cada povo as tornasse a descobrir ou gastasse tempo a estudal-as em especial. Conhecidas as experiencias e os trabalhos



Condes da Esperança, seu filho, e o sr. Luiz Morgado ao partirem da sua propriedade em Cuba para Sevilla

Phot. de A. Braamcamp de Mattos, anad.

Bem sabemos quam difficil é a missão do professor de gymnastica não só pela somma de conhecimentos physiologicos que lhe são indispensaveis como tambem a *experiencia necessaria para desempenhar a missão que lhe incumbe com respeito ao ensino da gymnastica propriamente dita.*

Ha pouco tempo que o sr. dr. Jorge Santos, distincto medico d'esta capital, proprietario e director de um gymnasio em que é adoptado o methodo de *Ling* que mui de proposito o foi estudar á Suecia, regia no *Real Gymnasio Club* uma classe de gymnastica Sueca; e por circunstancias que ignoramos e que não curamos saber vemos que se retirou, talvez pela Direcção de então entender que a gymnastica sueca não servia para o nosso paiz como affirmou ncs officios dirigidos ao director geral d'instrucção publica sr. conselheiro Abel d'Andrade e Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros, que correm impressos como appendice ao relatorio da gerencia do mesmo Club. (1901-1902).

O estudo e o methodo de *Ling* foi submettido á competencia de uma sabia commissão nomeada pelos poderes d'estado francezes, latinicos como nós, «cujas afinidades de raça são por de mais manifestadas no nosso modo de viver e que coadunando-se ao nosso meio, no trato da nossa sociedade, nos livros usados nas nossas escolas e quiçá na nossa linguagem, podem e devem coadunar-se no methodo de ensino da gymnastica.»

do sabio descobridor, todo o mundo accitou as suas conclusões.»

Por consequencia, não sejamos nós mais papistas que o proprio papa.

Os estudos apresentados pela commissão nomeada pelos poderes d'estado francezes ao seu Ministerio da Guerra, publicava em 29 de Novembro de 1901, uma circular relativa á pratica dos exercicios physicos no exercito para que fossem adaptadas aos exercicios indicados no *Manual de Gymnastica* adoptado em 1 de Janeiro de 1893, são já sufficientes para evitar delongas na sua adopção, e mórmente sendo o methodo de *Ling* tão conhecido entre nós e estudado por abalisados clinicos de cuja proficiencia não é licito duvidar, e adoptado no *Centro Nacional d'Esgrima* pelo professor Furtado Coelho, que não deixa um momento de estudar e seguir tudo quanto seja util e recomendavel para a educação physica, de que elle é um fervoroso apostolo.

A par d'este temos outros como Pedro Ferreira, regente da cadeira de gymnastica pedagogica na escola Normal de Lisboa, a quem a muita modestia não deixa tomar o logar que direito lhe pertence entre os mais distinctos professores de gymnastica.

Uma occasião conversavamos com um medico que comnosco abancava á meza d'um café, sobre as conveniencias de gymnastica de *Ling*, ou ainda de qualquer outra que não

adopte aparelhos para a entusiasmar as galerias, mas apenas queira fazer homens sãos e robustos ageis e elegantes, e pela exposição de theorias e factos, em breve nos convenceremos de que a gymnastica de aparelhos devia ser banida senão absolutamente prohibida em todo e qualquer Club aonde fossem creanças. E a razão explica-se.

A creança vae a um gymnasio para receber a sua lição de classe e se não ha o cuidado de lhe esconder os aparelhos de gymnastica de phantasia, da que só é propria para circos, pela sua infantildade principia a sentir desejos de imitar este ou aquelle individuo no exercicio que viu fazer nos aparelhos.

Os paes, por vezes tambem gostam e consentem que os filhos vão praticar e ahi temos nós que os gymnasios se desviam dos fins para que foram creados, umas vezes por culpa dos proprios paes, outras, pela dos professores, que, sendo eximios artistas executam exercicios de alta gymnastica á vista dos seus alumnos despertando-lhes assim o desejo de imitação.

Emquanto ao que era necessario fazer para evitar o mal que vimos expondo, seria não descurar tão momentoso assumpto, intervindo desde já os nossos poderes de estado; e crear um *Centro Nacional de Gymnastica*, que lhes permittisse habilitar professores para a especialidade da educação physica, exigindo-lhes não só um certo curso de preparatorios, como algumas cadeiras da faculdade de medicina, como physiologia e anatomia comparada, alliada á pratica dos exercicios aconselhados nos differentes casos em que haja de applicar uma gymnastica especial para corrigir um defeito ou embellezar as fórmas corporeas.

E para isto não era necessario recorrer a um meio extremo, como o de sobrecarregar o contribuinte com mais addicões sobre o imposto de tal. Bastava apenas que se lançasse os alicerces para uma *Liga Protectora de Educação Physica* e encarregasse uma comissão composta dos melhores elementos que temos, e que não são poucos, mas infelizmente dispersos, digamos a verdade, não porque lhes não mereça especial attenção este assumpto, mas porque conhecem a má vontade de muitos a quem a sua proficiencia e saber, adquiridos no estudo e pratica de tal magisterio causa sombra senão emulação e inveja. D'aqui o afastamento para evitar desgostos.

Esta comissão teria por fim estudar a fórma mais practica de tornar obrigatoria a frequencia das classes de gymnastica da educação physica, estabelecendo definitivamente o programma d'esse ensino, creando a escola normal de gymnastica para habilitar professores, chamando por ultimo em seu auxilio todas as sociedades que cultivam o *sport*, já que nenhuma d'ellas cultiva propriamente dito a educação physica.

D'aqui resultaria uma confederação que produzia necessariamente a reunião de forças dispersas, a boa vontade de muitos, e fixaria definitivamente os *sports* que mais conviria adoptar e propagar como complemento e talvez attractivo para educação physica.

Porque, se não nos é licito prohibir a individuos que atingiram a maior idade e são aptos para exercer a sua vontade em toda a plenitude, a pratica de certos exercicios que além de denotarem uma aberração de gosto, em nada concorrem, antes pelo contrario, para o desenvolvimento physico, taes como: os exercicios de alta gymnastica, em que o *sportman* apenas aspira a imitar o artista de circo; e os exercicios de pesos e alteres pesados, que no estrangeiro, na sua grande maioria, apenas servem para apresentação de hercules que se alliam aos emperezarios como os de *Folies-Bergères*, *Moulin Rouge* etc., etc., para explorarem o publico avido de sensações, com *trucs* previamente combinados e preparados, para servirem de appetitivo ao paladar um tanto embutado das multidões anónimas.

E' necessario que o *Real Gymnasio Club Portuguez*, resgate os peccados que tem praticado e se dedique de vez á educação physica tal como deve ser comprehendida, e felizmente parece-nos que alguma cousa ha a esperar pelas reformas que vae operando se bem que com pouca energia.



◀ Venatoria ▶

Na Tapada Real de Mafra

No dia 18, ás 5 e meia horas da tarde, em comboio especial, partiram para Mafra S. M. El-Rei, os dignitarios de serviço srs. coronel Duval Telles, ajudante de campo, e capitão-tenente Velez Caldeira, official ás ordens.

Como convidados d'El-Rei seguiram tambem no mesmo comboio e tomaram parte nas caçadas, os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães, coronel Malaquias de Lemos, conde de Arnoso, conde de Gimenez y Molina, D. Thomaz de Mello Breyner, Brandão de Mello, Hugo O'Neill e José Pinto dos Santos.

No dia immediato teve logar a primeira batida, cujo resultado foi o seguinte: 17 gallinholas, 3 tordos e 18 coelhos. El-Rei e comitiva almoçaram no sitio do barracão.

A caça grossa foi reservada para a batida do dia seguinte, realisada na segunda tapada. Mataram-se cinco gamos, 14 gallinholas, 12 coelhos e algumas outras peças de somenos importancia.

O almoço foi servido no aprazivel sitio do Celabredo.

Da terceira caçada, effectuada na terceira tapada, resultou: 3 gamos, 14 coelhos e 14 gallinholas. Foram vistos 8 porcos, mas a grande distancia; sómente El-Rei conseguiu ferir um, devido ao magnifico alcance da sua espingarda, com que não pôde haver competencia.

No dia 22, depois da missa na Real Basilica, a que assistiram El-Rei e seus convidados, dirigiram-se para a grande tapada, ponto de reunião para a quarta e ultima caçada, matando-se 12 gallinholas, 15 coelhos, 6 tordos e 3 gaios.

Houve tambem 4 rapozas mortas, cabendo duas a El-Rei, uma ao sr. conde de Arnoso, e a quarta ao sr. Brandão de Mello.

Viu-se grande porção de caça grossa, mas S. Magestade reserva-a para umas batidas que brevemente se annuncião, e para as quaes El-Rei honrará com convite especial alguns dos numerosos e habeis Nemrodes da nossa primeira sociedade.

O serviço dos caçadores foi superior e intelligentemente dirigido pelo antigo chefe da casa real o sr. Francisco Hy-



gino dos Santos, e as batidas guiadas pelo habil batêdor o sr. Hemiterio de Barros Vasconcellos.

No dia 23, El-Rei e convidados regressaram a Lisboa em comboio especial, que chegou a Alcantara-Terra pelas 11 e meia horas da manhã.

Os convidados vinham encantados pela graciosidade de Sua Magestade, que lhes proporcionou cinco dias de tão agradável convívio e de tão interessantes exercícios venatorios.

CAÇADA

O abastado lavrador de Castello Branco, sr. José de Burgos, organiso umas caçadas nas suas propriedades, para as quaes foram convidados os srs. marquez de Fayal, Filipe de Vilhena, Carlos Ferreira de Mello e dr. Luiz Crespo.

Sciencias, Artes e Letras

O Perdão

CONTO

II

(Continuação do n.º 274)

Fadigas, labor, tudo era insignificante para mim, aspirava a um thesouro, e quem, para n'uma loteria apanhar um premio grande, não arrisca quantia?

A' força de perserverar ajuntei um peculio, modico sim, mas sufficiente para comprar esta barraca, mobilal-a, creando d'esta fórma o meu oasis n'este deserto.

Era tão linda a minha amada, que ainda em tão êrmo descampado, temia por ella, ou antes por mim.

Não tardou um anno, que o bom cura do Senhor dos Afflictos abençoasse a nossa união.

Dois e tres se passaram, em que Deus me dotou com fructos novos, dois anjos, as meninas dos meus olhos, lindos como a mãe, me foram partilhados na terra, thesouros confiados ao meu cuidado e desvelo.

Um dia, porém, de mau presagio, a voz publica disse que um fidalgo de nobre linhagem folgava por estas terras em entretenimento venatorio.



O Barão de Areia Larga — Distincto caçador

Era certo. Mau fado o trouxe aqui, mal ferido por dentes de bruto javali.

Foi preciso cuidal-o. Humanidade e fraternidade não devem pronunciar se em vão sobre a terra, tratei-o como irmão, amei-o no leito da dôr, com o amor e devoção aconselhado pelas sublimes doutrinas do martyr do Calvario.

Um dia que já poude erguer-se, mostrou-se commovido, e agradeceu-me.



Caldas da Rainha — O sr. visconde de Sacavem, no tiro aos pombos
Inst. de E. Rezende, amator.

Quiz ser mais generoso. Uma bellissima cruz de ouro pendeu ao pescoco de Maria; umas pesadas arrecadas lhe ornamentavam as orelhas tornando-a mais formosa.

Foi elle que lhe offertou tudo isto.

Era o sonho dourado de Maria! sonho de ha tanto tempo! vi-a ebria, louca de contentamento e orgulho; só vi n'esta acção o prazer da sua alma e por isso folguei com o seu folgar. Outro no meu caso não deixaria de fazer o mesmo.

III

A minha alegria é, não obstante, proverbial, mas que alegria meu amigo!

Quando o som melancholico das Trindades se espriava por esses campos fóra já eu vinha a caminho de casa; o meu hospede já tinha abalado.

Maria mais pensativa do que nunca, até se esqueceu de me dar o beijo habitual do nosso encontro, e de me apresentar os pequeninos traquinas, que me trepavam pelas pernas, faziam coegas nas barbas, e conversavam na sua lenga lenga inintelligivel, fazendo-me rir a bandeiras despregadas a franqueza ingenua dos seus brinquedos infantis.

Era a hora da ceia. Fumava sobre a mesa apetitosa sopa deervas, ao lado de uma escudella cheia de vinho.

Com alegria ruidosa saudavam os meus pequerruchos a pobre eguaria, que para nós era de mais festejo. que veado em mesa de rei.

Maria não quiz comer.

Pela primeira vez na minha vida lhe dirigi a palavra, como a mêdo, e titubeando.

Qual é a causa de tua tristeza Maria?

Triste eu?!

Para que o negas? Tens os olhos encarnados de chorar, e todavia carinhos e amor são os mesmos em mim! Acaso a mão de Deus, não pouza visivelmente sobre a isolada choça do homem que trabalha com honra por amor de ti, e d'estes innocentinhos, que não só por elle?

Não é a nossa meza, como d'antes, tão abundante? Rasteja-nos junto ao lar a doença, a morte, ou a miséria? Deus louvado! a oração desponta aos labios na hora do acordar, prompta para o louvor; na hora da refeição, ou da sêsta, e no adormecer, os hymnos christãos de agradecimento vão puross a saudal-o, e agradecer-lhe a vida e o sustento! Não te

conheço ambiciosa... que te falta, onde tudo te sorri com o amor de esposo e dos filhos?

Perdoa-me esta tristeza, respondeu-me, não tenho para ella o menor motivo, mas não sei o que sinto, não sei.

Vi lhe lagrimas nos olhos, apertei-a nos braços, e cobri-a de beijos: ceamos sob uma impressão que não nos deixou dizer mais palavra. Até as creancinhas enudeceram o chilrear, que ellas sabem tornar festivo, embora muitas vezes impertinente.

Não morri de dôr, porque ali mesmo ao meu lado, um protesto solemne nas lagrimas de meus filhos se elevava até Deus.

Uma suspeita horrivel desencadeou-me uma tempestade na alma. Maria enganara-me, atraíçara-me, fugira com o fidalgo a quem dei hospitalidade!

Passei o dia em prantos, duvidas, raiva e imperações; cedi vencido; ajoelhei-me com os filhinhos e entreguei-me a um pensamento de vingança.



Na exposição de Columbano — A inauguração

Phot. de Arnaldo da Fonseca

A noite passou-se como de costume. Acordou-nos o toque longuico das Ave-Marias, chamando os fieis para a missa d'alva.

Para os pequerruchos era de festa a primeira missa; a aurora que desponta além no ceo, é a infancia do dia, casa-se com a alegria das creancinhas.

Ainda d'esta vez Maria me fez soffrer, protestou dores de cabeça, quiz ficar, e ficou.

Instancias dos filhinhos me demoveram a partir sem ella. Trocamos beijos: os d'ella para mim, foram com tremor convulsivo e rubor nas faces, para os innocentinhos, um como que arranço de dôr que lhe dilacerava o coração.

Embrenhei-me em pensamentos confusos; em vão os pequeninos me chamaram para eu vêr o caracol que sahia da concha como que para saudar a luz e mollemente se esparçava sobre a folha de uma couve; desprezei tudo quanto podia fazer-me gozar.

Assisti á missa, sem a consciencia do acto, e da mesma fórma voltei para casa.

Chegamos, bati, ninguém respondeu. Tremi por Maria, as creanças desataram a chorar emquanto que eu com a dôr no coração, fóra de mim, metto hombros á porta... um esforço... outro ainda... despedaç-a... entro... reinava um silencio absoluto.

Maria tinha fugido!

IV

Não faz ideia do que é a agonia d'uma longa noite, que se vae passar na dolorosa certeza d'uma infelicidade real.

Praza a Deus que nunca a sinta.

Cumpri com amor os deveres para com os meus filhinhos; deitei-os e adormeci-os com os carinhos tão maternas que ainda na vespera os tinha bafejado.

Vestido como estava deitei-me sobre a cama e dei logar ao soffrimento. Chorei. As lagrimas escaldavam-me as faces e pensamentos horriveis esvoaçavam cá dentro. A traição pedia castigo severo e o amor ultrajado mais severo o exigia para a ingratição infame.

Aos primeiros alvares da aurora adormeci e sonhei: despertei já quando o sol com o seu raio furtivo começava a dourar os caixilhos d'aquella janella.

O somno, embora pequeno, fora-me proveitoso. Acordei outro. A prece que elevei a Deus ao cerrar das palpebras, inspirara-me uma resolução; sonhara e o sonho foi meu conselheiro.

Dispuz alguns arranjos domesticos; vesti as minhas creancinhas, essas avesinhas, quasi implumes, que eu amava, que eu estremecia, e puz me a caminho de...

Era tarde quando lá cheguei.

Aprenda o que ha de doloroso na resolução que tomei

e que ia cumprir; ia separar-me de meus filhos, entregal-os a cuidados estranhos... mas assim era preciso.

No convento de... deixei os meus filhinhos entregues aos cuidados de Soror da Madre de Deus.

Minha santa prima, a quem Deus falle na alma, ouviu a narração do meu infortunio e chorou comigo; escondi-lhe porém os meus intentos.

Jurou-me que, na solidão da clausura o peito que se votara a Christo, saberia da austeridade fazer brotar flôres, para amenizar os passos infantis; jurou-m'o e soube cumprir a missão que se impôz.

Sahi do convento com o coração mais triste que a noite de tempestade; senti-me revoltado e embravecido como o mar; não faz ideia, não pode comprehender as anexas que me fariam tomar por um louco, se Deus não me tivesse dado este exterior que mente ás convulsões do amago, e que se apraz de as contrariar.

Não comi nem bebi. Que importavam necessidades da vida, a quem se queria vingar morrendo? Não acha?

Estranha sem duvida a minha resolução? Outro qualquer mataria o seu rival se pudesse e dar-se-hia em espectáculo á covarde maledicencia publica, eu não; o mundo ri-se do marido atraído, isto é, escarnece a victima e apenas atira um nome feio á face da adúltera, que sobe, rindo, os degraus do templo da infamia, para esgotar até ás fazes o calix que ella lhe apresenta. Porem, quando a victima tem coragem de rasgar o peito e cavar uma sepultura, a nodoa do sangue que se alastra na terra, é um epitaphio, que anathemiza a causa que suicida, e que de alguma forma, põem entre o mundo e a adúltera, uma barreira de reprovação e de horror.

Peguei na penna, e escrevi uma carta.

Aqui tem a copia, faça-me o favor de a lêr.

Obedeci em silencio e mais uma vez admirava a grandeza d'alma d'este homem na sua linguagem sem odio.

«Maria

«Houve na terra um anjo, a quem liguei o meu destino. Baixou-me do céu durante um sonho bom e segredou-me uma palavra maviosa, que me fez sentir a promessa da vida sob a encantadora protecção do amor. Accetei-lhe a palavra, e Deus testemunhou-a. O anjo, porém, enganara-se.

A afeição, que me dispensara, foi para elle um tormento,

pois que um dia, abandonou o pobre a quem promettera venturas em troca d'um amor leal.

Este anjo multiplicou-se em dois filhos, aos quaes deu o ser; e ao abandonal-os perdeu a natureza angelica e vestiu o embaciado manto do mundo vicioso; cobriu o rosto com a miseria humana, tornou-se mulher, mas mulher impudica perdendo assim o melhor dos dotes—a innocencia e o pudor!

Ao marido atraído fica o direito de vingança mas lembro-me que Deus é justo e onde a sua justiça pronuncia a sentença, não pertence ao homem armar-se para ser o executor. Recorro para Deus, e no seu tribunal aonde me devo encontrar dentro de momentos—vou pedir por meus filhos que não mais verão sua mãe que lhes assassina o pae.

A' beira da sepultura, não levo odios e perdô-o. Possam nossos filhos no futuro, não saberem dizer—Maldição...

João do Campo, continuou:

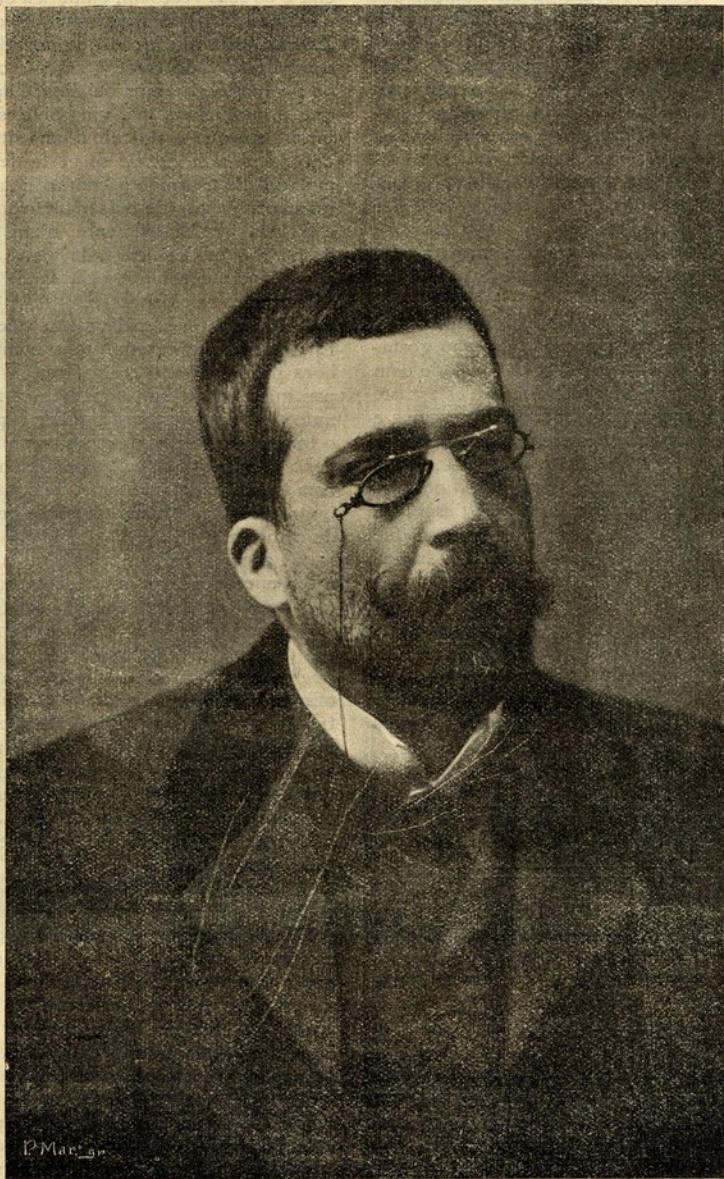
—Logo que escrevi essa carta, entreguei-me a toda a força do soffrimento.

Passei momentos de lucta amarga e cruel e senti todos os horrores imaginaveis a bramirem-me na alma; até que resolute, ia pedir ali á bocca d'aquella caçadeira que vê esquecida n'aquelle canto como velha reliquia sem culto, a ultima palavra do meu destino.

La cumprir a resolução fatal, quando Deus me poupou, indubitavelmente, o primeiro e unico crime que jámais tentei, quando uma argolada soou n'aquella porta.

(Continua).

PINTO DA CUNHA



Columbano Bordallo Pinheiro

Phot. de Arnaldo da Fonseca — reprodução auctorizada

Exposição de pintura

Columbano é um artista de raça e como tal consagrado pela arte e pela critica tanto portugueza como do Salon.

Os quadros que ora nos apresenta n'uma das salas do nosso collega *O Diario de Noticias*, convenientemente preparada para uma exposição de arte e para um nome consagrado, são, a maior parte, muito conhecidos não só do nosso meio como ainda do de Paris, aonde o seu *Santo Antonio* obteve o diploma de honra, uma das maiores distincções que ali se concedem muito sobriamente.

Agora vemos alguns retratos de litteratos e artistas que já estiveram expostos ha annos n'uma das salas da livraria Gomes, como sejam: Anthero de Quental, Guerra Junqueiro, actor João Rosa, Camões chamando as Nereidas, etc., etc., todos de uma similhança absoluta e correcção de desenho que prende e encanta.

Os quadros em que falla a phantasia ou o thêma historico, notamos a concepção grandiosa que o caracterizou já como uma das primeiras individualidades artisticas do nosso paiz, sempre de uma execução primorosa na distribuição das figuras e escolha dos planos e de uma admiravel distribuição de luz.

Mas se todos são unanimes em admirar a grandiosidade da concepção artistica que a tela nos apresenta nos seus menores detalhes; se nos extasiamos deante da impecavel correcção de linhas e attitude da figura; se nos arrebatamos extasiados pela figura que quer sentir pensar e viver, sentimos um não sei quê... que fatiga a retina para bem arrancar a imagem. Columbano identifica-se nas suas telas e por ellas poderíamos fazer um estudo da sua maneira de ser e pensar. Seria um estudo philosophico que não vem para uma noticia simples e desprezenciosa como esta, e talvez ainda mais pela nossa incompetencia.

Admiramos os quadros do grande artista, respeitamos o seu prodigioso talento mas... pedimos perdão, não gostamos do colorido. Será realmente a expressão da verdade com o que muito se preoccupa o genial artista, mas n'este caso, não temos duvida em declarar que conquanto a amemos e muito não dispensamos absolutamente o *manto diaphano da phantasia*.

Os retratos de Columbano impõem-se no entanto pela sobriedade, pela verdade e tranquillidade da figura despojada de tudo que possa ser considerado como pretensão, o que alliado á maestria technica fatalmente se impõem á admiração de todos.

A especialisar temos o retrato do grande Raphael Bordallo Pinheiro, sem chic, sem pose, sem outra cousa que não seja a vida e o espirito do genial caricaturista, que o pincel de Columbano surpreendeu e magistralmente executou.

Todos os outros, litteratos e artistas, já a critica se tem occupado demasiado d'elles sendo por isso desnecessario uma menção especial.

THEATROS

Vae fertil este anno em originaes portuguezes. Depois d'*Um serão nas Laranjeiras* já tenho que registrar *A Cruz da Esmola*, em 4 actos, no theatro D. Amelia, *O Coxo do Bairro Alto*, em 5 actos, no theatro do Principe Real, *O Sonho d'un Principe* em 1 acto e *Casamento por Conveniencia*, em 4 actos, no theatro de D. Maria II.

Sem pertencer á enorme phalange dos que incensaram o sr. Eduardo Schwabach Lucci, auctor d'*A Cruz da Esmola*, não quero infleirar-me tambem ao lado d'aquelles que criticaram acerbamente o seu trabalho, desaprovando-o por completo.

Schwabach Lucci, apezar de pouco profundo no que escreve, é um auctor que herdou do saudoso Gervasio Lobato o talento de nos esboçar soberbas caricaturas da sociedade portugueza. A sua ultima peça, ainda que não completamente isenta de paradoxos e de conceitos estapafurdios de que tanto enfermava a *Santa Umbellina* está construida com arte e com conhecimento do *métier*.

Uns titulares, *Barão e Baronesa*, (Augusto Rosa e Maria Pia), vivendo abundantemente recebem em sua casa dois orphãos ainda parentes, o avô (João Rosa) e uma creada velha (Josephina d'Oliveira). *Maria do Amparo e Feliciano* (Adelina e Henrique Alves), os dois orphãos, pagam com usura o pão que comem n'um labutar incessante. A filha dos seus protectores *Maria Emilia* (Delphina Cruz) vae casar com um rapaz rico e distincto, *Daniel*, (Carlos d'Oliveira) que d'ella se enamorou nas Caldas.

No 1.º acto regressam d'essas thermas o Barão, a Baronesa, a filha e o namorado. Um grupo d'amigos, ridiculos commensaes d'aquella casa, alguns admiravelmente desenhados, recebem-nos n'uma pequena festa intima, com palmas, musica e flôres. *Daniel* á vista de *Maria do Amparo*, com quem brincara em creança e que fora o Seu primeiro idyllio, sente despertar o seu antigo amor. Começa então uma lucta de abnegação e sacrificio da parte da orphã, que não quer pagar, roubando o noivo á filha dos seus protectores, o asylo que ella e os seus recebem, embora á custa de mil humilhações.

Pela sua parte *Feliciano*, que ama apaixonadamente *Maria Emilia*, calla a affeição que por ella sente e anima a irmã no combate travado entre o amor e o dever. Para dar um golpe profundo no amor de *Daniel* apresenta-se-lhe o inverso do que é, ambiciosa, má, vingativa, soffre-lhe o desprezo, as injurias, até que o ridiculo d'uma situação em que ella para obedecer a *Maria Emilia* se veste de noiva e se presta a um simulacro de casamento com o homem por quem nem um só momento deixou de pulsar o seu coração, faz trasbordar a taça e a leva irreflectidamente n'um momento de exaltação, a destruir o edificio de toda a sua vida, a felicidade dos seus, a vigilancia constante pela saude do avô, o carinho sollicito pelo irmão, suicidando-se.

Eis em breves palavras o que é a peça. Não tem these Em compensação tem typos comicos bem accentuados, embora por vezes vão até á farça. Ha situações illogicas: um rapaz que anda n'uma doboira a fazer recados, que nem um unico esforço faz para ganhar o pão fóra d'aquella casa que o tortura a elle e aos seus, quando um emprego modesto o poderia tornar util áquelles por quem se sacrifica; uma rapariga bem equilibrada que soffre resignada humilhações continuas, improperios, até maus tractos e que se suicida ante uma scena de comedia.

A acção, tendente a aceitar a conclusão da peça tal como o seu auctor a imaginou, é bem conduzida e os seus personagens movimentados sem affectação.

Os seus ditos por vezes descambam em repetições de mau gosto como as exclamações do commendador ante um *gato* que é *gata* e um *cavallo* que é *egoa*. Senões são estes que não offuscam, porém, a belleza d'outras scenas, taes como, o encontro no 1.º acto entre *Daniel e Maria do Amparo*, a que Carlos d'Oliveira não imprimiu toda a poesia e paixão de que o auctor a revestiu. A scena do 2.º acto em que *Maria do Amparo* tenta derrubar a affeição que por ella sente o homem que estremece e algumas das scenas espalhadas na peça entre o lamecha *Malaquias* (Brazão) e a infatigavel *Viscondessa* (Rosa Damasceno).

O desempenho brilhante na sua generalidade. Adelina comprehendeu admiravelmente o papel de *Maria do Amparo*.

Teve a actividade incessante, o dilacerar do coração fibra a fibra, a dedicação, o sacrificio continuo. Pena é que não possa romper de vez com o meio em que o seu talento viveu. Ha phrases que não precisam tão gritadas e que mais lucrariam ditas concentradas, como a do final do 1.º acto. O seu jogo phisionomico ainda a atraição por vezes, como na scena dos chapéus, em que o seu rosto chega a traduzir a expressão do odio pelo homem que ama. Josephina d'Oliveira apresentou-nos uma boa criação no papel da velha creada, revelando-se uma apreciavel actriz dramatica. João Rosa, Augusto Rosa, Brazão, Rosa Damasceno, Pinheiro, etc., bem como sempre.

Que direi d'*O Coxo do Bairro Alto* do sr. Eduardo Coelho, representado no theatro do Principe Real? Nos velhos moldes romanticos, a virtude perseguida até ao ultimo acto em que obtem a sua recompensa, este drama tenta lisongear as camadas populares, em vez de incutir no nosso publico o gosto pelo bello. Ali tudo é disforme. As situações mais empolgantes da peça só conseguem commover parte dos *habitués* d'aquelle theatro. Pobre coxo! Auctor e actores pareciam apostados em lhe estropiarem a outra perna! Deixemol-o pois ganhar a sua vida pela commiserção que os pequenos nos merecem.

O Gymnasio continua a mostrar no cartaz *O Outro Sexo*. Esta comedia em 4 actos de A. Valabrègue e Maurice Hennequin, traducção de Souza Bastos, não sendo uma das melhores dos seus auctores, tem ainda assim situações hilariantes e imprevistas que despertam as gargalhadas da platêa. Excepto

o terceiro acto que se passa no tribunal que é de verdadeira *pochade*, os outros três actos teem situações de pura comedia, sendo o mais bem feito o 4.º acto. A scena entre *Pontgirara* e *Renata*, tem sentimento e é muito regularmente desempenhada por Ignacio e Palmira Torres. Barbara e Cardoso provocam francas gargalhadas n'algumas situações. O resto dos interpretes muito discretamente.

O *Casamento de Conveniencia* do Sr. Coelho de Carvalho chamou a D. Maria uma selecta, ainda que restricta concorrencia.

O drama d'este conceituado homem de letras, a sua primeira producção theatral apesar de não ser positivamente um novo pela idade, pôde ser considerado uma esplendida peça de litteratura, nunca uma obra prima de theatro.

nu sem escrupulos, deshonrou em tempos uma rapariga que, abandonada, com o filho vem a ser a protegida pela baroneza e pelo coio jesuitico.

Ao chegarem os noivos da egreja, a *Baroneza*, no seu odio a *Helena*, a rival preferida, não contente com ter destruido os os amores da donzella com o *Conde d'Ega*, colloca frente a frente a mulher seduzida e o *Visconde*.

Vae aclarar-se toda a verdade, o casamento está a ponto de se annullar, quando surge o *padre Maia*, e fazendo passar a pobre mãe por louca, aproveitando a dôr que n'ella produz a falsa morte do filho, salva a situação, deixando os noivos entregues á sua nublada lua de mel.

O desempenho por parte de Ferreira da Silva, o *Conego Maia* dá-lhe direito a collocar este personagem no numero



Nas lezírias do Ribatejo

Inst. de H. Torres, amad.

O enredo diluido por quatro longos actos, cheios de trechos declamatorios, não empolga o espectador nem o emociona.

Os personagens agitam-se ante os nossos olhos, sem que nos despertem sympathias, nem antipathias n'uma indiferença, como se vivessemos a leguas de distancia de todos elles.

Ha momentos em que nos extasiamos ante o brilho do dialogo, fluente, capcioso, dissimulado ou arrogante; sentimentos delectados ouvindo-o, mas o coração não pulsa e findo elle desaparece toda a impressão produzida.

Dizer em breves palavras o enredo.

A, *Baroneza* a quem o marido deixa plena liberdade tem um ligeiro *flirt* com o *Conde d'Ega*.

Este, apaixonado pela pureza e candura de *Helena*, bem depressa esquece a *Baroneza* que jura vingar-se.

De parceria com o *conego Maia*, uma soberba encarnação de jesuita, intrigante, captador de adhesões e de heranças, e de *Bonifacio*, o bolsista, prescrutador de todos os segredos, leva o arruinado pae de *Helena*, fidalgo de velha rocha, a impôr á filha o casamento com o *Visconde de Trigal*, titular de fresca data aureolado não por façanhas de seus maiores, mas pelo brilho dos seus milhões! O *Visconde*, porém um *parve-*

das suas mais perfeitas creações. Durante todo o terceiro acto e com especialidade na scena com a *Baroneza*, a mais bem feita scena de toda a peça, viu-se bem com quanta meticulosidade elle compoz o seu papel, não se esquecendo do mais ligeiro detalhe. Auctor e actores n'essa scena, que em quasi nada se liga ao entrecho do drama, conseguiram a recolhida attenção de todos os espectadores, admirados das bellezas do dialogo e da perfeição do desempenho.

Fernando Maia foi admiravelmente correcto no seu pequeno papel de *conde d'Ega*. Joaquim Costa accentuou, como sempre, demasiadamente o typo comico do intrigante e bisbolheteiro *Bonifacio*, Augusta Cordeiro e Cecilia Machado deram o relevo preciso aos seus personagens, a primeira na *Baroneza* e a segunda no papel de *Helena*.

Os restantes actores fizeram o que puderam para não desmanchar o conjuncto.

Tal foi o *Casamento de Conveniencia*, o ultimo original portuguez representado no nosso theatro normal.

*Sociedade de concertos
e Escola de Musica*

Opera portugueza AMRAH

A direcção d'esta sociedade, no dia 11 do corrente pela uma e meia horas da tarde, foi recebida por El-Rei, nas mãos de quem entregou um memorial pedindo a alta protecção de S. Magestade para que a opera portugueza *Amrah* do illustre maestro o sr. Frederico Guimarães seja cantada em S. Carlos.



Equipagens elegantes — A charrete do sr. Abel Barraças á Tanden

O acolhimento e as palavras de protecção de El-Rei a tão patriótica iniciativa deixaram a direcção da sociedade convencida de que veria realizados os seus ardentes desejos e que a arte nacional e os artistas nacionais poderiam antever um futuro mais risonho, graças á alta protecção que lhe era dispensada e ás diligencias da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*.

Conseguido tão brilhante exito, a direcção pensou na necessidade de que a opinião publica estivesse preparada e tivesse conhecimento do que era a opera *Amrah*, para isso pediu uma reunião dos jornalistas criticos-musicas que se realizou no domingo, 17, na sede da Sociedade, rua do Alcega, 17, ficando n'essa assente uma nova reunião no dia 22, ás 2 horas da tarde

N'essa reunião estiveram os srs. Agostinho Franco, pelo *Seculo*; Julio Neuparth, *Diario de Noticias*; Michel-angelo Lambertini, *Arte Musical*; Adriano Merêa, *Dia*; Franco Braga, *A Vanguarda*; Ferreira Mendes, *Popular*; Griesfield de Mello, *Jornal do Commercio*; D. Luiz da Cunha e Menezes, *O Diario*; Tavares de Mello, *O Liberal* e cartas de complet a incondicional adhesão do sr. dr. Esteves Lisboa *Jornal da Noite*; Pedro d'Oliveira Pires, *Tempo* e Hygino de Mendonça. *Tarde*. A resolução unanime de tão illustre assembléa foi, de completa e incondicional adhesão para que se conseguisse tão patriótico desiderium.

Como se vê, a boa orientação dada a estes trabalhos, collocam a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* n'uma invejavel situação.

No dia 28 a direcção procurou ainda o sr. Pacini, illustre empresario do theatro de S. Carlos, afim de lhe communicar o pedido que tinha feito a El-Rei e as agradaveis promessas que recebeu e pedia-lhe o seu apoio e protecção. O sr. Pacini foi d'uma extrema amabilidade para com a direcção da sociedade, o que a deixou muito penhorada; sobre tudo, por contar com a sua boa vontade.

Tudo leva, pois, a querer que na proxima epoca lyrica ouviremos a opera *Amrah* o que sob todos os pontos de vista muito honra a benemerita *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* que tão honradamente cumpre o seu dever.

3.ª Audição musical

No domingo 24 pela uma e meia horas da tarde realizou esta sociedade a sua terceira audição de professores e alumnas executando-se fielmente o seguinte programma:

1.ª PARTE

I — Quartetto (ré menor) — pelos professores Srs. F. Cardona, F. Magalhães, (violinos), A. Duarte, (viola), e M. Palmeiro, (violoncello) J. NEUPARTH

II — Strophes, pour cor chromatique — pelo professor Sr. Manuel Tavares CH. RENÉ

2.ª PARTE

III — { a) Andante do quartetto. TSCHAIKAWSKY
b) Gavote (Aur Iphigenie in Aulis). GLUK
c) Marche Militaire SCHUBERT
pelo Quartetto de arco e piano.

IV — Sonata, op. 18 (Alegreto) para violoncello e piano — pelos Srs. Manuel Silva e F. Silva RUBINSTEIN

V — { a) Barcarolla, op. 37 . } para piano T. CHAIKAWSKY
b) Vals; Scherzo, op. 7 }
pela Sr.ª D. Rachel de Souza

3.ª PARTE

VI — Adagio [Pathetique, para violino — pela Sr.ª D. Aida Cardona B. GODARD

VII — { a) Romanza, para canto DENZA
b) Milagre de la Virgen, romanza, para canto CHAPI
pelo Sr. Emilio Velo

Executantes do quartetto de arco e piano Sr.ª D. Aida Cardona, Sarah Leão, Emilia Balby, Aurora Ferreira, Bella Bensimon, Deborah de Souza Maria Fonseca, Maria d'Almeida, Emilia Fernandes, Laura Cardona, Mathilde Macedo e Brito, Rachel de Souza e Henriqueta Guimarães.

Acompanhamentos ao piano pelos professores os Srs. Julio Silva e Julio Cardona.

Como não somos criticos musicas pedimos venia para transcrever a opinião do nosso excellente collega *O Diario de Noticias* que é firmada pelo illustre professor e laureado maestro o sr. Julio Neuparth:

«Perante uma sala «au grand complet» realizou hontem esta prestimosa sociedade a sua 3.ª audição musical no Conservatorio.

O programma, muito interessante, comprehendia trechos que foram calorosamente applaudidos pelo publico que segue com grande interesse os progressos incessantes da nova associação e a tenacidade que tem manifestado pelo desenvolvimento do gosto artistico.

Entre os melhores numeros executados citaremos um solo de trompa tocado magistralmente pelo professor sr. Manuel Tavares parte d'uma sonata de Rubinstein executada no violoncello pelo sr. Manuel Silva e que constituiu uma verdadeira revelação, tal foi a maneira brilhantissima como se houve o talentoso violoncellista, discipulo do professor Moraes Palmeiro; dois trechos de Tschaiakowski, «Barcarola» «Valsa Scherzo», tocados com a maior correção pela distincta pianista sr.ª D. Rachel de Souza; duas phantasias em que a distincta rabequista sr.ª D. Aida Cardona revelou qualidades muito apreciaveis e um notavel progresso desde a ultima vez que a ouvimos; finalmente, duas romanzas hespanholas muito bem cantadas pelo tenor Velo.

Um grupo de instrumentistas de arco, discipulas da Escola, fez ouvir, executados com muita unidade e afinação, um anante de Tschaiakowski, a gavota de Gluck e a marcha militar de Schubert.

O concerto abriu com a execução muito bem cuidada do quarteto em ré menor quatro andamentos, original de quem escreve estas linhas. Aos executantes, que foram os srs. Cardona, J. Magalhães, A. Duarte e M. Palmeiro, os nossos agradecimentos pelo extremo cuidado com que estudaram o quarteto, e ao publico que o acolheu da forma mais lisonjeira, a expressão do nosso reconhecimento.

J. N.ª

Para nós, das tres audições que a sociedade tem feito, esta é com toda a certeza a melhor d'ellas todas o que prova os progressos das, alumnas e os cuidados de quem as dirige.



Natação

A arte de nadar é o mais recommendavel de todos os exercicios physicos, porque faz trabalhar quasi todos os musculos tanto do thorax como dos membros inferiores, sendo por isso considerado como um exercicio completo. Além d'isso é um dos mais consequentes da educação physica pela conveniencia que tem qualquer individuo em fluctuar nas superficies liquidas, quando um accidente, uma causa imprevisita, o tenha feito cair á agua.

N'um paiz essencialmente maritimo como o nosso, todo o rapaz devia aprender a nadar, o que necessariamente seria de incontestavel vantagem pelos beneficios que resultam de tal exercicio como ainda pela sua indiscutivel utilidade n'um momento dado.

Os nossos *sportsmen* nauticos são realmente timoneiros e vogas intemeratos, remadores distinctissimos e por vezes premiados, mas se um dia tem a infelicidade de cair á agua sentem que a extremidade cephalica os faz ir para o fundo, o que na verdade não está em harmonia com o sport nautico

e muito menos desculpavel a um individuo que quer ser um completo *yachtman*.

Em regra o nosso *sportman* prefere um genero de sport como complemento de educação physica, não pelos resultados beneficos e salutaes que d'ahi lhe resultam para o robustecimento physico, mas sim para a satisfação de um capricho senão vaidade que o habilite o mais depressa possivel a travar lucta com os companheiros do mesmo genero de sport, satisfazendo assim a vaidade ou o amor proprio, como quizerem chamar-lhe, mas esquecendo por completo o principio rudimentar da educação physica e por consequencia a sua segurança n'um momento de perigo, como por varias vezes tem acontecido.

Aos clubs nauticos pertence não consentir que um associado faça parte da tripulação de qualquer barco sem primeiro saber como se nada pratica e theoreticamente; e só depois d'isso lhe poderá ser dada a auctorisação para aprender a remar. O club que assim proceder não só cuida da segurança individual do seu associado, como presta um relevante serviço á causa da educação physica. E' a reunião do util com o agradável. Demais são tão conhecidas as vantagens da natação que se torna desnecessario encarecel-as. O exercicio é altamente conveniente para todos e em especial para os que apresentam tendencias para a frente na espinha dorsal (cyphose). Basta só o exercicio preliminar sobre o banco de natação para obrigar a columna vertebral a endireitar se o que é conseguido pelo esforço de contracção dos musculos flectores do tronco, desenvolvendo assim consideravelmente os musculos abdominaes, devendo os movimentos n'estes exercicios serem devidamente empregados com o machinismo da respiração.

Logo, o verdadeiro *sportman* deve ser o primeiro a exigir o ensino da natação e negar-se a pegar em rémos emquanto o professor o não dê como habilitado a poder-se mecher na agua com a mesma facilidade com que o faz em terra firme. Sabendo nadar não teme o perigo e se o houver encara-o com sangue frio e prepara-se para a lucta que o imprevisito lhe possa apresentar.

Velocipedia

Boletim do excursionista

N.º 6

Itinerario: — CAMINHA-VALENÇA-PONTE DO LIMA-VIANNA-PORTO

Localidade	K.	M.	C.	P.	Étapes
Caminha.....				3,15 t.	1
Valença.....	27	500	4,30 t.	7,40 m.	
Paredes de Coura.	22	400	8,50 m.	9,30 »	11
Ponte do Lima...	21	300	10,50 »	11 »	
Vianna.....	23	400	12,10 t.	2,15 t.	
Povoá de Varzim.	46	900	6 »	5,55 t.	
Porta.....		28	300	8,5 »	111
Kilom.....	169	800			

Estrada de Caminha a Valença quasi sempre á margem do rio Minho afastando-se um pouco além de Lanhellas. E' pouco accidentada, muito pittoresca, e está em regular estado, apenas um pouco aspera ao chegar perto de Valença. Á sahida de Caminha a ponte de madeira que liga a estrada, em mau esta-

do, atravessar devagar. Bella vista sobre a margem hespanhola e monte de St.ª Thidia. Hotel Luso-Brazileiro perto do caes, regular; diaria 1\$000 ou 1\$200 réis. Valença. villa antiquissima fortificada, cercada de muralhas, não tem curiosidades notaveis. Isolada sobre um monte, as portas distam da estrada uns 300 metros. Os hoteis ficam fóra da cidade, na estrada sobre a direita, caminho da estação. Hotel Rio Minho bom, diaria 1\$200 e 1\$500. A estrada para Paredes de Coura bifurca 5 kilometros áquem de Valença com o ramal de S. Pedro da Torre. A subida é quasi constante e tem por vezes extraordinaria inclinação, mas o trajecto é o que pôde imaginar-se de mais pittoresco, a verdadeira Suissa Portuguesa. Esta região escapou ao vandalismo dos incendiarios tem muita vegetação, bello e vasto arvoredo. A estrada dá muitas voltas e a inclinação conserva-se até 3 ou 6 kilometros além de Paredes de Coura atravessando quasi sempre entre frondoso arvoredo; a paisagem varia constantemente e é das mais attraentes e deliciosas. Ao nascente as serras de Soajo e Castro Laboreiro e mais ao longe a do Gerez, quasi desaparecendo no horizonte. Inumeras pequenas povoações com o seu casario branco, bellas casas de campo e no alto emfim, depois de quasi 9 kilometros de boa subida. Paredes de Coura. Villa pequena, sem interesse isolada e sem commercio, tem só a recommendal-a aquelle vasto horizonte. aquella paisagem suave que só ali se pôde encontrar. N'este trajecto ha sobre a direita duas estradas que conduzem, uma a Caminha e outra a um pequeno povoado sem importancia. A sahida de Paredes de Coura faz-se por uma calçada ingreme de pedregulho, mal calçada, deixa-se a estrada á direita e duas

á esquerda, logo á sahida da villa. A subida prolonga-se quasi até Rendule, ponto dominante do incomparavel valle do Lima. Vale a pena um pouco de descanço para gosar o panorama. Este lado, exposto ao nascente, não tem tanta vegetação nem é tão povoado, mas é uma região de montanhas lindissima. Agora a estrada vae em rapido declive na direcção de Ponte do Lima tendo algumas curvas apertadas. 4 kilometros antes de Ponte do Lima ha uma estrada á esquerda em construcção. A' entrada de Ponte do Lima abandona-se a primeira estrada á direita que vae para os Arcos de Val-de-Vez, e a segunda á esquerda e a umas centenas de metros depois, está-se nas margens do bello e pittoresco rio Lima. Atravessa-se uma antiga e extensa ponte romana para Ponte do Lima, que é uma antiquissima villa e uma das mais bellas e risonhas povoações do privilegiado Minho. Restos de construcções romanas, mercado importante, centro cyclista, Hotel do Passeio, regular 1\$000 ou 1\$200 réis. A estrada da margem direita do Lima para Vianna affasta-se um pouco da margem e segue no meio de vastas e bem cultivadas campinas. Aos 9 e 7 kilometros antes de Vianna tem duas subidas insignificantes; atravessa numerosas povoações e está em excellente estado de conservação; tres estradas sobre a direita.

Vianna, perto da embocadura do Lima, dominada pelo Monte de Santa Luzia com o seu grande hotel em construcção Bella cidade denominada a «Perola do Minho». Curiosidades notaveis; magnifica ponte metallica do caminho de ferro, doca, castello, igreja de S. Domingos e antigo convento. Excursão obrigatoria para o turista o Monte de Santa Luzia, boa estrada mas muito inclinada. Bello hotel em construcção; vista incomparavel sobre a cidade e arredores. Grande centro cyclista, Sport Club, Velodromo do Campo do Castello, grande praça do Mercado, jardins, Romaria da Agonia no mez de agosto (a maior do Minho) Hotel Central, bom, 1\$200 a 2\$000 réis.

Vianna-Povoá de Varzim pela estrada de Barcellos deixando á esquerda a estrada de Darque, passando por Forjaes e Palmeira até á bifurcação da estrada de Esposende. Este caminho é mais extenso que o da estrada ordinaria mas está em muito melhor estado. Pequena subida depois de Darque a 2 kilometros Neiva tomar á esquerda, Farjães subida até á bifurcação de Barcello; á esquerda bella vista sobre o valle do Cávado. Deixar a primeira bifurcação que se segue á esquerda e na encruzilhada seguinte tomar a direita. Esposende sobre o Cávado em frente de Fão e ligadas por uma linda e extensa ponte metallica. Extensos areaes. Estrada plana e por vezes com mau piso por Apulia, Estrada até á Povoá de Varzim. Praia de banhos muito frequentada, Hotel Universal, bom, 1\$200 e 1\$500 réis, grandes cafés. A entrada para Villa do Conde passa pelo centro da villa (Praça do Almada) e segue direita áquella por uma recta de 3 kilometros. Villa do Conde sobre o Ave, Convento de Santa Clara, igrejas matriz e de S. Francisco, bella ponte metallica sobre o Ave, fabricas, praia de banhos frequentada. A estrada para o Porto passa por Azurara, Villar do Pinheiro, vem dar ao padrão da Regua, a 5 kilometros do Porto. A maior parte d'este trajecto que aliás é lindissimo, não tem accidentações mas está em pessimo estado.

RICARDO GARCIA Y GOMEZ

Novos triumphos de Lanson, major Taylor batido trez vezes. — O campeão negro reclama

Duas muito importantes sessões tiveram lugar em 17 do corrente, em Sydney, onde se reunira a elite dos corredores australianos, assim como todos os *cracks* estrangeiros, que ali se encontram actualmente.

Esperava-se com um enorme interesse o novo desafio entre Lanson, que continua a apresentar-se maravilhosamente, e o major Taylor que, em consequencia d'alguns trenos n'estes ultimos dias, poderia achar-se á altura da sua grande reputação.

Afinal pouco ou nada se obteve de bem extraordinario, provando-se apenas que o campeão negro ainda não está nas condições exigidas, pois que, em todas as corridas, se deixou bater pelo seu rival americano, que foi, diga-se a verdade, poderosamente auxiliado por Mac Farland, na ultima prova.

Taylor depoz uma reclamação contra os dois associados; e os dois commissarios decidiram que a prova se repetisse; mas nem Lanson, nem Mac Farland quizeram collocar-se novamente em linha, de maneira que d'esta vez o negro competidor alcançou uma facil victoria.

O resultado das provas nas duas reuniões foi o seguinte: Handicap (demi-mille) — 1. Lawson, 2. Goodson (40 yards). Scratch (1 mille). — Final: 1. Lawson, 2. Taylor, 3. Downing. Scratch (5 milles) — 1. Lawson, 2. Taylor, 3. Newton. Scratch (demi-mille). — A primeira chegada dá: 1. Mac Farland, 2. Lawson, 3. Taylor. E' n'este momento que se dá o incidente de que acima fallamos.

Annuncia-se como provavel um *match* muito proximo entre os dois rivales: Major Taylor e Lawson.





Centro Nacional de Esgrima

Trabalha-se activamente para levar a effeito uma esplendida festa e sessão inaugural d'este gremio, logo que a sua nova installação esteja completamente organizada.

Campeonato de florete em França

O campeonato de florete dos officiaes, sob a presidencia do general Burnez, deve realizar-se em Paris, na primeira semana do mez de março.

Encarregou-se da sua organisação a *Société d'Encouragement*.

Dividirá-se em duas partes: 1.º um campeonato individual; 2.º um campionato por équipes de tres.

Os concorrentes ao campionato individual devem sujeitar-se em primeiro logar a uma eliminatória, formando tres assaltos cada atirador. Cada assalto durará 5 minutos.

Os 6 atiradores classificados farão uma pula final e os assaltos durarão 6 minutos.

Para o campionato por équipes, cada regimento, batalhão ou unidade formando corpo, escola, estado-maior, poderão formar uma équipe de tres atiradores. As équipes se eliminarão duas a duas em pulas de seis atiradores segundo as mesmas condições do campionato individual.

O jury será designado pelo *Comité* de organisação.

Gymnastica sueca

Sob a direcção do nosso amigo e distincto professor Luiz Furtado Coelho, já começaram os trabalhos para a installação d'um gymnasio sueco na séde do *Club Naval Madeirense*; onde tambem dentro em breve será inaugurada uma sala d'armas sob a direcção do mesmo professor, de uma competencia sobejamente conhecida, adquirida na longa pratica de ensino.

Tiro aos pombos

10.ª SESSÃO

Em 17 do corrente, dia esplendido de sol e bons pombos, realizou-se a 10.ª sessão, a que concorreram 14 atiradores.

Inscreveram-se para a 1.ª pula, além de S. M. El-Rei, os srs. conde da Ribeira, A. O'Neill, Mario Duarte, Oliveira Soares, Brandão de Mello, Jorge Bleck, Rodrigo Peixoto, Hugo O'Neill, Carlos Ferreira, Fernando Anjos, dr. Manuel de Castro Guimarães e conde de S. Lourenço.

Entraram em seguida os srs. visconde de Castel-Novo e D. Manuel de Noronha.

A 1.ª pula foi ganha ao 5.º tiro pelo sr. A. O'Neill; a 2.ª foi dividida entre El-Rei e o sr. Mario Duarte ao 4.º tiro, El-Rei ganhou mais a 3.ª e 4.ª pulas; a 5.ª e 7.ª foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello e 6.ª tambem coube ao sr. Mario Duarte.

11.ª SESSÃO

Teve logar a 24.

A precoce primavera já anda dependurando grinaldas de flores pelas arvores do recinto reservado ao Tiro.

O melro solta nas balseiras as suas estridentes gargalhadas.

A vinagreira, com as suas douradas flores, atapeta a planície e dá um tom de festa a tudo que nos rodeia.

Simplemente encantadora, esta limpida tarde de janeiro.

Sua Magestade El-rei chega ás 2 horas em ponto, distribuem-se as bolas e o quadro negro regista os seis atiradores inscriptos: 1.º Fernando Anjos, 2.º Oscar Blanck, 3.º dr. Manuel de Castro Guimarães, 4.º Mario Duarte, 5.º Antonio Maria de Souza, 6.º S. M. El-rei, a quem coube a primeira pula ao terceiro tiro.

Para a segunda inscreveram-se ainda os srs. Brandão de Mello, conde de S. Lourenço, Carlos Ferreira e A. O'Neill, ganhante á terceira série,

Na terceira pula inscreve-se mais o sr. D. Manuel de Noronha, e na quinta o sr. Hugo O'Neill.

S. M. El-rei, além da primeira pula ganhou ainda a 3.ª ao quarto tiro, a 4.ª ao quinto tiro, dividida com o sr. conde de S. Lourenço, e

a 6.ª ao sexto tiro, dividida com o sr. Brandão de Mello, ganhante tambem da 5.ª ao terceiro tiro.

A 7.ª dividiram-a ao quarto tiro os srs. Carlos Ferreira e Mario Duarte, que tambem ganhou a 9.ª ao terceiro tiro, e a 8.ª coube ao sr. Hugo O'Neill com o segundo tiro.

12.ª SESSÃO

Com uma diminuta concorrência realizou-se no dia 27 mais uma sessão de tiro aos pombos.

Além de S. M. El-rei, compareceram apenas mais os srs. conde de S. Lourenço, D. Manuel de Noronha, Brandão de Mello, Fernando Anjos, commendador Lima e Mario Duarte.

Fizeram-se 15 pulas, El-Rei ganhou a 2.ª, 4.ª, 9.ª e 10.ª, retirando-se em seguida a esta ultima; o sr. Brandão de Mello ganhou a 1.ª, 3.ª, 6.ª, 8.ª e 12.ª. O sr. conde de S. Lourenço ganhou a 5.ª e 14.ª; o sr. Fernando Anjos ganhou a 13.ª e 15.ª; o sr. commendador Lima ganhou a 7.ª e o sr. Mario Duarte ganhou a 11.ª.

As tres ultimas pulas foram de pombos dobrados.

Nautica

Rowing

As diversas e multiplas encomendas que os diferentes clubs navaes estão fazendo de novos barcos, dão-nos a esperança de terem entrado em uma nova fase de actividade e estímulo, o que nos permitirá talvez no proximo anno as mais agradaveis tardes de regatas disputadas a capricho.

Este incitamento é devido em parte á iniciativa brilhante que tomaram o anno passado algumas das nossas mais galantes vilegiaturistas das praias.

O *Club Naval Madeirense*, encommendou mais uma guiga de 6 remos, 2.ª classe.

A *Real Associação Naval* encommendou duas de 4 remos, 1.ª classe, e o *Real Club Naval*, orgulhoso pela ultima victoria alcançada, tambem se distingue com uma encommenda de 2 guigas de 1.ª classe.

E'nos particularmente agradavel registrar estes factos, que por certo devem causar impressão no nosso interessante meio sportivo.

O *Match Osfos-Cambridge*. — Este *match* annual que tanto interesse desperta no mundo sportivo,

terá logar provavelmente em 25 de março.

Cambridge começou já os seus sustentados e repetidos trenos, que naturalmente darão occasião a algumas substituições nas équipes, antes que a escolha final seja feita

Automobilismo

Quinta feira passada, 21 do corrente, S. M. a Rainha D. Maria Pia foi almoçar ao seu chalet do Mont'Estoril, sendo o trajecto feito em automovel.

Acompanhavam Sua Magestade, além dos dignitarios de serviço, as ex.^{tas} srs.^{as} marquez de Bellas e suas interessantissimas filhas D. Maria Pia e D. Eugenia Castello Branco, e o sr. marquez de Castello Melhor, conduzidos pelo engenheiro *chauffeur* Mr. Beauvalet n'um dos seus melhores automoveis Peugeotts, do força de 12 cavallos.

A *Agence Générale d'Automobiles*, de Beauvalet et C.^{ta}, espera receber por estes dias um *camion* da afamada marca *Peugeot*.

Os grandes resultados obtidos com estes carros no estrangeiro são devidos não só á pouca despeza que originam, como á regularidade dos serviços que prestam, ao que se allia uma solida e cuidada construção que os tornam justamente apreciados.

Tambem deve chegar brevemente um automovel Peugeott, da força de 12 cavallos, munido do grande aperfeiçoamento de que só esta marca dispõe:—a suspensão Truffault. Os magnificos resultados obtidos por este apparelho, que não deixa sentir os solavancos motivados pelo mau estado das estradas, são já bem conhecidos e apreciados e por isso nos eximimos de outros commentarios.

Para estes carros já o sr. Beruvallet tem recebido varias encomendas.

Os automoveis em Inglaterra

A numeração official a que teve de proceder-se em conformidade com a nova lei sobre a circulação, o *Motor Car Act*, permite-nos conhecer o numero exacto dos carros automoveis que ha actualmente em Inglaterra.

Os já registados passam de 14.000. Só na Irlanda, que não é um paiz muito rico, ha 344 motociclettas e 270 carruagens registadas, com 578 licenças de *conducteur*!



José de Mattos Braamcamp Barahona e a sua matilha de caçar
Inst. da sr.ª condessa da Esperança.

EXCENRICIDADES SPORTIVAS

O progresso já invadiu os certões, e os seus habitantes vão-se familiarizando com as commodidades que nós os racionaes gosamos e de que queremos fazer partilhar os animaes que mais facilmente se domesticam.

O chimpanzé não desdenha o sport e utiliza-se com propriedade e talvez com certa vaidade, mas com muita parcimonia, da *petite voiture* envergando com toda a propriedade o costume de *chauffeur*.

Elle ahí vae, não pelas ruas e avenidas n'uma corrida vertiginosa, mas sim pachorramente sentado e agarrado ao governo do pequeno automovel, com um olhar vivo e inquieto a fitar os espectadores da pista em que se exhibe como que dizendo-lhes: — vêde, olhae para isto, tambem tenho direitos adquiridos; o goso não é vosso exclusivo.

— E elle que julgou por momentos ter conquistado a sua liberdade e independencia pelas provas de capacidade que julgou satisfaziem vê de repente o seu domador indicar-lhe a retirada, a que elle promptamente obedece recebendo pela passividade uma gulodice do seu senhor e as palmas dos espectadores pela sua correcção. Outras vezes não desdenha o pedal, porém não se nos dava apostar que não gosta tanto d'isso pela razão de o obrigar a fazer movimentos que elle dispensava para sua completa commodidade, do que é aváro, quando se trata do *raffinement* da civilização a que é obrigado pelo domador, quem sabe á custa de quantos sacrificios.

E o elephante, o grande pachyderme, fino e astuto como é, tão pacifico como possante, na sua alta philosophia comprehendeu que havendo o cavallo-vapor applicado a uma carruagem não era para despresar tal commodidade, e por isso, presta-se da melhor vontade a experimentar a *neurose* da velocidade, e para isso não só utiliza o bonnet e mascara inherentes ao *chauffeur*, como não dispensa nada que o possa preservar do menor incommodo durante o passeio que se dispõem a fazer. E como elle sóbe para a carruagem com a consciencia de que vae praticar o mais moderno dos *sports*? E se se visse a braços com uma *grippage* saberia safar-se d'ella? Não queremos saber dos conhecimentos scientificos que elle possui mas parece-nos que o seu cornaca terá regularisado a explosão do monocylindro para que o bom do elephante não tenha que incommodar-se com pequenas cousas.

O que elle certamente não dispensa é que no fim do trabalho que lhe pedem e que executa o melhor e mais pontualmente que lhe é possível, o seu cornaca lhe manifeste o agradecimento com uma pequena gulodice que lhe seja grata ao paladar e assim conseguem os dois garantir os meios de subsistencia colhendo dinheiro e applausos do publico que os admira e applaude.

Foot-ball-Rugby. — Em Paris é este o jogo mais preconisado e desenvolvido na presente estação, havendo todos os domingos diversos *matches* a disputar entre a grande quantidade de *équipes* que diariamente ali se formam.

O *match* mais interessante foi o que se realisou domingo 17 entre o *Racing Club de França* contra o *Rosslyn Park, Foot-ball Club*, em que os inglezes foram batidos por completo.

a formosa e deslumbrante primavera destronasse já o triste e humido inverno que, diga-se de passagem, tem entre nós um governo dos mais ephemerros, tão ephemerro que só lhe podemos comparar os ministerios da nossa visinha e *salerosa* Hespanha.

E, emquanto no extremo occidente, as nossas elegantes se pavoneiam graciosas e gentis pela Avenida e pela Baixa, os mais conspicuos diplomatas meditam e calculam as probabilidades da paz, ou as contingencias da guerra prestes a reben-tar, assustadora e terrível, para as bandas do sol nascente.



O chimpanzé automobilista

O Japão, um imperio de amarelos que se civilizou rapidamente e tanto que já manobra couraçados e assesta baterias de tiro rapido para o lado da velha Europa, encanecida em cem batalhas, arreganha o dente, e curva as unhas com que arrancou os ultimos pellos do tradicional rabicho, ao colosso moscovita, que estendeu a negra aza sobre a Mandchuria e a Corêa e pode, em poucos dias, ajudado pela rapidez das suas quasi incommensuraveis linhas ferreas, encher, com um ou dois milhões de soldados, os desfiladeiros e planicies em que a sangrenta lucta parece prestes a travar-se.

Os amigos da paz queimam os ultimos cartuchos, perdão, apresentam os derradeiros argumentos para evitar a guerra; as chancellarias, ainda as mais bellicosas, tambem lhes não convém que pelas armas se resolvam os assumptos diplomaticos, pois todos sabem como a guerra começa, mas ninguem pode affirmar como termina, e d'aqui o côro dos optimistas assegurando que se resolverá sem o embate d'esses monstros de ferro e aço que, enchendo de sangue as charnecas e as herdades e as familias de viuvas e de orphãos serão, realmente, a *ultima ratio regis*, mas nunca a maneira rasoavel e sensata de resolver contendas e firmar bons e sãos principios.

Felizmente estamos longe do theatro da guerra, se a houver, e não devemos receiar que nos chegue o mais insignificante salpico de sangue; mas somos pela paz e pela concordia, embora, no caso sujeito, não seja entre principes christãos.

E, cá por casa, temos de sobra com que nos entreter.

O parlamento abriu de par em par as suas portas; pelo gerente da fazenda publica foi lançada sobre todos nós a cornucopia dos impostos, que poz em movimento todos quantos terão que ir lançar nas arcas do Thesouro uns por cento a mais do que já pagavam e tanto arranjo lhes fazia para as necessidades quotidianas.

Ao mesmo tempo, como se não fosse já bastante o aggravamento dos tributos, o *leader* da opposição progressista ergue-se e proclama com voz pausada e sonora que é preciso cortar e recortar até tudo entrar nos eixos e, em passeio politico pelo norte, outra potencia se agita tambem com as mais terrificas e esmagadoras intenções.

Estamos, pois, em pleno vendaval e, a não do Estado lá

ACTUALIDADES



CHRONICA

As dias pardacentos, entroviscados e chuvosos com que se apresentou este anno da graça, a que no calendario gregoriano chamam o de 1904, succedeu o sol em toda a plenitude do seu brilho, n'um firmamento limpo de nuvens, e o luar de janeiro está resolvido a manter os creditos de não ter parceiro que, de longa data, lhe foram confirmados.

E, quer fosse a influencia do novilunio, quer a attracção que todos sentem para os raios quentes e vivificantes do astro rei, o certo é que o movimento augmentou logo nas ruas e avenidas, as estollas de pelles, as bôas, os casacos d'abafar, exhibiram-se immediatamente, aproveitando a occasião para se despedirem da quadra invernosca, como que receiando que

vae sem rumo, sem norte e sem bussola d'encontro aos negros e aguçados rochedos que a reduzirão, certamente, a lenho informe e destroço inutil.

D'um lado chove, do outro venta; que Deus tenha compaixão de todos nós!

E terá, que não vale a pena opprimir tanto a humanidade por meia duzia de dias que, depressa, desapparecem n'esse abyssmo sem fundo a que se chama eternidade.

Folguemos, pois, com esta dóce esperança e, como o carnavael está proximo, vamos pensando na mascarada com que devemos figurar no grande certamen da Avenida, diligencendo, ao menos, uma classificação honrosa, já que não podemos aspirar ao primeiro premio ou ao diploma de honra. Que afinal com meia duzia d'empenhos, dois dedos de conversa a tempo e boa parola, talvez nos fosse dado figurar na cabeça do rol; já se tem visto mais d'uma vez e, o mundo está cheio d'estas singularidades, que se vão tornando vulgares tão frequentes ellas são.

O que nos dá cuidado é a côr dos papelinhos e dos *confetti*. Se nos vamos enganar? Se em vez do branco, enchemos de amarello as pessoas das nossas relações temos multa certa, acompanhada talvez de varios dias de prisão correcional, segredo, incommunicabilidade absoluta, exactamente como é costume fazer-se áquelles que mataram d'uma só vez pae, mãe, esposa e filhos, porque, n'esta santa terra, ficam custodiados no mesmo calabouço os que transgrediram um edital e os que assassinaram a familia e lançaram fogo a uma estancia de madeiras ou deposito de petroleo, cousas que acontecem onde as casas são poucas, muito caras e pessimamente divididas.

Portanto fixemos bem na memoria a côr dos papelinhos para os lançarmos d'accordo com o *ukase* policial, caso unico em que tudo se passará serena e deliciosamente, como todos havemos mister.

E chegados a quarta feira de cinza façamos um auto de fé ao nariz de papelão, e ao chapéo de *pierrrot* para ficarmos bem com Deus... e com a nossa consciencia, para proseguirmos n'este triste e pesado fadario que nos foi imposto por um amigo dos diabos.

A nossa capital

LONDRES e Paris, Berlim e S. Petersburgo, Vienna d'Austria e Roma, as grandes capitães europeas, esses centros enormes de vida e de movimento, onde a multidão se agita como as ondas do mar encapellado, são na verdade a mais brilhante manifestação do desenvolvimento extraordinario da civilização moderna, nascida e creada no seculo que findou e que por completo derruiu os velhos systemas rotineiros, ultra conservadores, que suffocavam em germen as aspirações da maioria.

Rasgaram-se as grandes arterias, abriram-se as grandes praças, ergueram-se os grandes edificios; onde havia ruas infectas e tortuosas por onde o sol penetrava a custo, veem-se hoje largas avenidas bordadas de construcções monumentaes, sombreadas por magnificos arvoredos; luz e ar por toda a parte, por toda a parte a vida.

Lisboa tinha que acompanhar este movimento; afastada dos principaes focos precisava de muitos annos para que chegasse até ella o camartello demolidor das velhas habitações e a febril actividade que se sentia ao longe, mas afinal chegou.

Em pouco mais de vinte annos apparecia o bairro Estephania, o bairro de Santo Amaro, os de Campo de Ourique, e Andrade, o dos Castellinhos e o de Camões, e rasgava-se a Avenida da Liberdade, a principal arteria da cidade, tronco grandioso d'onde partem as melhores e mais amplas das ruas modernas. Ao mesmo tempo augmentava o movimento e, a capital, que não passava ha cincoenta annos d'uma grande aldeia, vae a pouco e pouco conquistando os fóros de cidade moderna.

A viação publica, que cresceu extraordinariamente, teve novo e grande impulso com o estabelecimento da tracção electrica e hoje, Lisboa, póde facilmente ser percorrida de um

a outro extremo pelo forasteiro que começa a visitar-nos, atrahido pela excellencia do clima, pela belleza dos panoramas.

A nossa capital edificada na margem d'um dos mais bellos rios, formando um dos melhores portos do mundo, precisava realmente de grandes melhoramentos; era forçoso que acompanhasse o desenvolvimento das outras capitães, cujas bellezas naturaes estão longe e muito longe de se compararem com as nossas. E abriram-se as avenidas deixando que á vontade o ar e o sol, esses dois poderosos elementos da vida e da saude, penetrassem por toda a parte. Infelizmente, porém, não se attendeu a tudo e o municipio de Lisboa, com uma falta de senso e de bom gosto que nós não podemos deixar de censurar, permittiu que os grandes centros de movimento ficassem bordados pelas mais extravagantes edificações, pelos mais desconstrados estylos, se estylo póde chamar se ao que por ahi vemos surgir a cada passo, verdadeiros attentados contra o bom gosto, demonstrações incontestaveis de que a esthetica é para nós uma palavra sem sentido.



Chimpanzé pedalando

Nos ultimos vinte annos em que tamanha tem sido a febre das construcções, em que tem sido levantados milhares de predios, poucos ou quasi nenhuns ha de apparencia grandiosa e bella, nem um só monumental. O exemplo dado pelo grande marquez de Pombal na reconstrução da cidade em seguida ao memoravel terremoto de 1755, em que se mantinha a uniformidade das construcções, para que a Baixa tivesse um aspecto grandioso, nem sequer foi lembrado; e Lisboa que podia, nas construcções modernas, ter seguido um plano meditado e cuidadosamente estudado, foi vendo, ao lado d'um predio alto e de linhas rasgadas, um outro, acanhado e ridiculo, que vae destruir por completo o effeito agradável do que lhe fica junto.

A capital está cheia de aleijões; rara é a avenida moderna que não tem ainda um tapume sujo e carcomido, um muro coberto de hieroglyphos de interpretação pouco confessavel; rara é a rua onde a limpeza das frontarias não passou de ha muito á cathogoria de verdadeiro mytho.

E não queremos fallar aqui n'este momento, na falta de asseio e de cuidado que aos poderes dirigentes está merecendo a nossa capital; na accumulção de detricos, nas faltas de calcetamento da maioria das ruas, na morosidade com que se fazem os concertos, na facilidade com que aos mais ligeiros pingos d'agua tudo se transforma em lamaçal intransitavel, graças ao censuravel abandono a que tudo se tem votado.

E, digamol-o sem rebuço, Lisboa pelo seu clima excepcionalmente bom, pela sua situação admiravel, pela sua belleza sem rival, merecia bem que a tratassem com carinho e sollicitude, facilitando a affluencia dos estrangeiros que são uma riqueza para o paiz, e que por emquanto saem d'aqui contristados pela falta das commodidades e do conforto que encontram lá por fóra.

Faça-se, pois, um esforço, não é grande, e, em meia dúzia d'annos a nossa capital será um centro procurado e frequentado onde o outomno é incomparavel, o inverno temperado, a primavera supportavel e o verão relativamente fresco, condições que não se encontram reunidas facilmente e que todos sabem apreciar, e fiquem certos que, o viajante, ha de demorar-se aqui e ha de voltar, depois de ter proclamado por toda a parte as excepcionaes bellezas do nosso torrão natal.

JOÃO PACIFICO

PENDENCIA

Publicamos o seguinte:

ACTA PRIMEIRA

Reunidos na redacção do *Tiro Sport*, pela uma hora da tarde, do dia quatorze do corrente, os ex.^{mos} srs. Alvaro Pinheiro Chagas e Luiz Victor Barreto da Cruz, por parte do ex.^{mo} sr. Cesar de Mello e os ex.^{mos} srs. Eduardo de Noronha e Luiz Furtado Coelho por parte do ex.^{mo} sr. João Pinto da Cunha, todos com plenos poderes dos seus constituintes, para dar solução honrosa a uma questão suscitada pela publicação d'um artigo inserto no n.º 12 da *Revista de Sport*, intitulado *Educação Physica* e no qual o ex.^{mo} sr. Mello se considerava visado e offendido, concordaram que para prevenir discussões acceptavam como obra de consulta, á qual submetteriam as suas respectivas opiniões *La science du point d'honneur*, de A. Croabbon. O ex.^{mo} sr. Alvaro Pinheiro Chagas apresenta uma carta em que o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello lhe pede que substitua o ex.^{mo} sr. Camille Bouhon, que primitivamente tratára do assumpto com o ex.^{mo} sr. Barreto da Cruz e que por caso de força maior se ausentára de Lisboa. Mais diz o ex.^{mo} sr. Alvaro Pinheiro Chagas, historiando os factos já passados, que tendo-se, effectivamente, o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello considerado visado e offendido pelo artigo a que acima se allude, do qual tomou conhecimento no dia dez, segundo declaração do sr. Barreto da Cruz, encarregado este senhor e o sr. Camille Bouhon de procurarem o ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha, como um dos directores da referida *Revista*, para que este senhor declarasse se a assignatura de Eugenio Bravo, que subservia o referido artigo, era um pseudonymo ou o nome do auctor e em qualquer dos casos quem d'elle tomava a responsabilidade. O ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha, procurado por estes senhores no dia onze, respondeu que sendo Eugenio Bravo um pseudonymo, consultaria o auctor sobre se desejaria tomar a responsabilidade e que em caso negativo a assumiria qualquer dos directores da *Revista* Procurado no dia seguinte pelos mesmos senhores, declarou o ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha assumir a inteira e completa responsabilidade do artigo. O sr. Barreto da Cruz perguntou então se n'esse artigo tivera o ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha a intenção de visar especialmente o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello, ao que respondeu que conhecia apenas por tradição o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello, que não fôra sua intenção attingi-lo e tão somente tratára em geral do atletismo. O sr. Barreto da Cruz perguntou ao sr. Pinto da Cunha se teria duvida em dirigir uma carta ao sr. Cesar de Mello declarando-lhe não ter tido a intenção de o offender ou visar, ao que este senhor prontamente acquiesceu e, n'estas circumstancias, dirigiu a carta que em appenso se transcreve e que por equivoquo dirigiu aos ex.^{mos} srs. Barreto da Cruz e Camille Bouhon. Esta afirmativa foi feita depois de interrompida a sessão e o sr. Eduardo de Noronha ter consultado o sr. Pinto da Cunha, que lhe declarou não haver comprehendi do que a carta sollicitada devia ser dirigida propriamente ao ex.^{mo} Cesar de Mello. Não se dando este senhor por cabalmente satisfeito com as explicações apresentadas na referida carta, os seus representantes pedem em seu nome satisfação mais completa ou reparação pelas armas. Pelos representantes do ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha foi accete em todos os pontos esta exposição de factos, resolvendo-se em seguida uma nova sessão para as onze e meia horas da noite — Copia da Carta do ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha, acima referida — Lisboa, 12 de Janeiro de 1904.

III.^{mos} Ex.^{mos} Srs. Luiz Victor Barreto da Cruz e Camille Bouhon. N'esta. — Tendo sido procurado por VV. Ex.^{as} em nome do ex.^{mo} sr. Cesar de Mello que não tenho a honra de conhecer senão por tradição, o qual se julgou alvejado no artigo subordinado á epigraphie — Educação Physica — inserto no n.º 12 da *Revista de Sport*, e que n'essas circumstancias pedia por intermedio de VV. Ex.^{as} a conveniente reparação, nenhuma duvida tenho em declarar que o referido artigo trata tão somente na generalidade do atletismo, como que respondendo a uma carta aberta a alguns criticos de *Sport* publicada no *Jornal da Noite* de 18 de Dezembro ultimo, assignada pelo referido ex.^{mo} sr. Cesar de Mello. Comquanto não julgasse por ella attingida a minha dignidade, julgueia-a com tudo digna de resposta por me reconhecer um dos criticos de pesos e alteres, já pelos artigos que em diversos numeros da *Revista de Sport* tenho publicado, com pelo inserto no *Tiro Civil* de 15 de Novembro proximo passado — *Considerações*. No livre direito de critica, tenho tenho feito apreciações sobre a fórma, quanto a mim prejudicial porque diversos moços encaram a educação physica, e n'essa lieiade poderse-ha encontrar o sr. Cesar de Mello; mas nem o arrebatamento, com que este ou qualquer outro joven advoguem a sua causa, nem os sentimentos de educação e benevolen-

cia me permitem que propositadamente fira a dignidade de qualquer individuo e muito menos a do ex.^{mo} sr. Cesar de Mello que, repito, não tenho a honra de conhecer. Julgando ter plenamente satisfeito aos desejos de VV. Ex.^{as} com a presente carta da qual farão VV. Ex.^{as} o uso que entenderem, permitam-me que bemdiga o ensejo de me poder considerar de VV. Ex.^{as} muito attento, venerador, obrigadissimo (a) J. Pinto da Cunha. — Feita esta acta aos quatorze dias do mez de Janeiro de mil novecentos e quatro. — Tem n'uma entrelinha *por ella* — (aa) Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz Victor Barreto da Cruz, Luiz Furtado Coelho, Eduardo de Noronha.

ACTA SEGUNDA

Reunidos na redacção do *Tiro e Sport*, pelas onze e meia horas da noite do dia quatorze de Janeiro, os abaixo assignados, — pelo ex.^{mo} sr. Luiz Furtado Coelho foi declarado que, em vista da resposta dada pelo seu constituinte aos ex.^{mos} srs. Barreto da Cruz e Camille Bouhon, exarada na acta primeira em que affirma não haver intenção de visar especialmente o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello, no seu artigo da *Revista de Sport*, não acha motivo para se considerar como offensivo o citado artigo e por conseguinte, elle e o ex.^{mo} sr. Eduardo de Noronha, julgam em sua consciencia, não haver razão para outro procedimento, mesmo porque é principio axiomático, em pontos de honra, que para a mesma offensa uma só reparação é devida. Pelo sr. Alvaro Pinheiro Chagas foi declarado que — tendo sido combinado entre os srs. Barreto da Cruz, Camille Bouhon e Pinto da Cunha que a explicação verbal feita por este senhor seria confirmada em carta dirigida aos ex.^{mos} srs. Cesar de Mello, e — sendo de opinião que a carta enviada pelo ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha aos srs. Barreto da Cruz e Camille Bouhon se pode prestar a interpretações diversas das explicações verbaes do ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha, pois que tendo este sr. dito verbalmente que não visava no seu artigo o ex.^{mo} sr. Cesar de Mello, na carta não o confirma, — não estando, por consequencia, a carta em conformidade com as declarações verbaes do ex.^{mo} sr. Pinto da Cunha e, portanto, — não achando completa a satisfação combinada: insiste por declarações mais cathogoricas ou uma reparação pelas armas, com o que concorda o ex.^{mo} sr. Barreto da Cruz. Não se tendo conseguido chegar a accordo na preleminar classificação da offensa resolveram os abaixo assignados recorrer á arbitragem, por proposta do ex.^{mo} sr. Luiz Furtado Coelho. Sendo proposto pelos representantes do ex.^{mo} sr. Cesar de Mello, o ex.^{mo} sr. general Sebastião Dantas Baracho, pelos representantes do ex.^{mo} sr. João Pinto da Cunha foi proposto o ex.^{mo} sr. conde de Penha Garcia. Feita esta acta aos quatorze dias do mez de janeiro de 1904. (aa) Alvaro Pinheiro Chagas — Luiz Victor Barreto da Cruz — Luiz Furtado Coelho — Eduardo Noronha.

ACTA TERCEIRA

Copias de cartas — III.^{mo} ex.^{mo} sr. general Sebastião de Sousa Dantas Baracho. Os abaixo assignados representantes dos ex.^{mos} srs. Cesar de Mello e João Pinto da Cunha, n'uma questão de honra, veem rogar a v. ex.^a de conjuntamente com o ex.^{mo} sr. conde de Penha Garcia, lhes servir de arbitro sobre o ponto controverso da classificação da offensa, pois se uns julgam haver motivo para seguimento da pendencia, outros acreditam não existir taes motivos. Lisboa, 15 de janeiro de 1904. De v. ex. att.^{os} e ven.^{os}, (aa) Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz Victor Barreto da Cruz, Luiz Furtado Coelho, Eduardo de Noronha. — Igual carta foi dirigida ao ex.^{mo} sr. conde de Penha Garcia — III.^{mo} ex.^{mo} sr. Luiz Furtado Coelho — III.^{mo} ex.^{mo} sr. — Tendo recebido por intermedio de v. ex.^a a incumbencia de, conjuntamente com o ex.^{mo} sr. general Dantas Baracho, resolver por arbitragem uma duvida suscitada na solução de uma pendencia havida entre os ex.^{mos} srs. Cesar de Mello e João Pinto da Cunha, tenho a honra de enviar a v. ex.^a, para os devidos effectos, uma das copias da resolução que ambos subscrevemos. Sou com subida consideração, etc. — (a) Conde de Penha Garcia = **Sentença** = Vistas e consideradas as actas e a carta junta entendem os dois arbitros que não ha motivo para seguir a pendencia. — Em 16 de janeiro de 1904 — (aa) Sebastião de Sousa Dantas Baracho, conde de Penha Garcia = Os abaixo assignados, tendo tomado conhecimento d'esta sentença dão por finda a sua missão — Em Lisboa 17 de janeiro de 1904 — Luiz Furtado Coelho, Eduardo de Noronha, Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz Victor Barreto da Cruz.

MARQUEZ DE LIERTA

Sua Magestade El-Rei D. Afonso XIII agraciou com este titulo e honras de Grande de Hespanha o sr. conde de Santa Cruz de los Manueles, distincto *sportman* hespanhol ha annos residente em Lisboa.

Segundo vemos dos jornaes de Madrid o marquezado de Lierta teve a sua origem nos principes de Pignatelli e um dos mais antigos titulos da casa de Ayerbe cujo actual representante é o sr. marquez de Ayerbe, pae do novo marquez e antigo ministro de Hespanha na nossa corte.

A nova marqueza de Lierta é a filha mais nova dos srs. condes de Magalhães e uma das mais distinctas e gentis senhoras da primeira sociedade.

Ao sr. marquez de Lierta enviamos parabens pela alta distincção e prova de deferencia que acaba de receber.

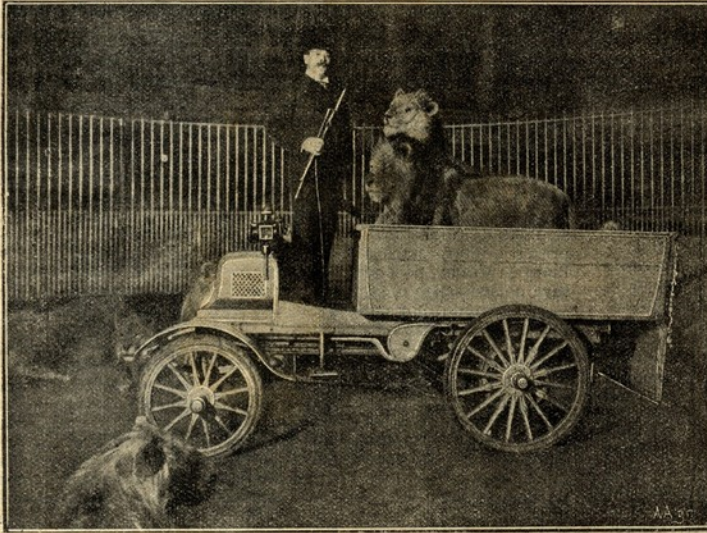
Sport no Pará

No proximo numero inseriremos um punhado de noticias palpitantes, respeitantes ao movimento sportivo paraense que o nosso sollicito correspondente n'aquella cidade nos enviou.

Batida ás lebres

A 27 do passado mez de dezembro o sr. Enilio Infante da Camara organisou nas suas propriedades das lezirias de Villa Franca uma interessantissima batida ás lebres, cujos resultados foram assaz satisfatorios, vendo-se 23 lebres e matando-se 13.

Entre outros tomaram parte n'esta corrida os sr^s. Conde da Ribeira Grande (S. Vicente), conde de Redondo e Vimioso, dr. Paulo Cancellia, D. Simão de Souza Coutinho (Borba), D. Ruy da Camara, (Ribeira Grande), D. Fernando de Souza Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Luiz da Cunha e Menezes (Lumières), José Amado, Jorge, Estevão e Fernando Vanzeller, dr. Augusto Assis, Jayme Landal, Jorge Rebello da Silva, Manuel Figueira, Freire da Camara, etc.



Os lebres sportsmen

No mesmo dia, o digno par do reino sr. Francisco Eduardo Barbosa Fragoso, tambem convidou alguns amigos da sua intimidade para uma caçada que se realisou na sua tapada do Azinhal. Entre gamos e veados foram abatidas 28 cabeças.

Das *Novidades* do dia 21 no seu *Carnet Mondain*:

«Falla-se em que haverá brevemente duas caçadas para que serão convidadas altas personalidades.»

As nossas informações dizem-nos que estas caçadas se realizarão em duas magnificas propriedades do Alemtejo e que é provavel se não effectuem antes de um ou dois annos.

Augusto Seixas

Para uma longa viagem de recreio e instrucção partiu em direcção a Constantinopla este nosso amigo, vulto demasiadamente conhecido no mundo elegante e um dos novos que sabe gosar a fortuna que possui com parcimonia e propriedade.

Feliz viagem, boas impressões e rapido regresso eis os anhellos dos que teem a ventura de conhecer e estimar tão distincto quão sympathico *gentilman*!

O carnaval

O carnaval bate *son train*, como dizem os parisienses e a Folia com a marotte em guisa de batuta, ensaia o pouco harmonioso concerto dos guizos e das pandeiretas.

A prestimosa Associação da Imprensa reúne os seus soldados fieis e continua a sua obra de civilisação; emprehendimento que já no anno passado deu os mais animados resultados, com o que não só lucrara a hygiene, como muito aproveita o bom senso e a decencia.

Emilio Castelar

A memoria do principe dos oradores latinos, a Hespanha quer levantar um monumento que exceda pela sua grandiosidade e concepção esthetica tudo quanto até hoje se tenha feito para perpetuar a memoria do homem que excedeu pelo talento a maioria dos seus concidadãos. Se em vida, Emilio Castellar, se impoz á admiração dos seus contemporaneos pelos dotes oratorios, que arrebatava as multidões, contudo, só depois da morte poderam avaliar-lhe a grandeza. Foi como que a aguia que elevando-se a grandes alturas não deixava perceber, por effeito da nossa myopia a grandeza do seu genio, o brillantismo do seu talento!

O monumento é feito por subscrição nacional e o governo da nação visinha correu a inscrever-se na cabeça do rôl prestando assim as homenagens a que tem incontestavel direito um dos seus mais distinctos filhos.

Por sua vez a França quer tambem associar-se a tão justa homenagem por entender e muito bem que o homem que tinha obstado a que o dicionario da lingua registasse a nunca esquecida Alsacia como de nacionalidade alemã, tinha direitos adquiridos ao seu respeito e consagração. Nós os portuguezes, não podemos ficar de braços cruzados e é de crer que tambem nos façamos inscrever no rôl dos que querem perpetuar a memoria e o nome de tão prestimoso cidadão, de tão grande orador.

O «Kaiserin» MARIA THEREZIA

Fundou no nosso magestoso Tejo, um dos maiores e talvez mais luxuosos transatlantico que actualmente corta as aguas dos oceanos.

As dimensões do bello barco são de 546 pés de comprimento por 52 de largo, de 7800 toneladas de arqueação, com o deslocamento de 13.600. As pontes de passeio são quasi que umas avenidas, nada faltando para que os seus passageiros gosem todas as commodidades.

A sala de jantar de uma sumptuosidade que maravilha, tal é a decoração e mobiliario. Simplesmente assombroso. A sala de musica, o *fumoir* e o salão de honra, são de uma magnificencia e bom gosto que atordoa e seduz. Taes os requintes de bom gosto ali reunidos. Como deve ser bom viajar n'este bello navio fazendo 20 milhas á hora, que com a sua grande velocidade nos pode transportar a outros paizes para avaliarmos dos seus usos e costumes, sempre rodeados da comodidade e cuidados que tanto ambicionamos e quasi nunca conseguimos porque para isso seria necessario ter a felicidade de possuir fortuna.

SUAS ALTEZAS OS PRINCPES DE SAXE

A bordo d'este magnifico navio viajam a princeza Sachsen-Meinigen casada com o principe herdeiro do grã-ducado de Saxe.

Real Club Tauromachico

N'este club realisou-se no dia 27 a assembleia geral para a approvação do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Estes ficaram assim compostos:

DIRECÇÃO — Jacintho Parreira, João d'Azevedo Coutinho, José Cirne, conde da Ponte, João Vellez Caldeira, Alfredo Ferreira Pinto e D. José da Costa de Souza de Macedo effectivos; conde de Villa Verde, Pedro Correia de Sampaio e Pedro Azevedo Coutinho, supplentes.

CONSELHO TECHNICO — Marquez de Castello Melhor, Emilio Infante da Camara, Ruy Rebello de Andrade, Victorino Froes, Jorge Rebello da Silva, D. Luiz Lobo da Silveira, D. Antonio de Portugal e Castro, Alfredo Marreca, Pedro de Figueiredo e visconde de Asseca, effectivos, D. Luiz da Cunha e Menezes, José de Barros Lima, visconde da Graça, D. Simão de Souza Coutinho e Pedro de Oliveira, supplentes.



Um elephante chauffeur